



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

SANTINA VITÓRIA LEOPOLDINA MAGALHÃES DE LIRA

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de Curso

“MOBNEWS” - O DIREITO À MOBILIDADE URBANA ABORDADO EM
MULTIPLATAFORMAS

Maceió,

Junho 2023

SANTINA VITÓRIA LEOPOLDINA MAGALHÃES DE LIRA

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de Curso

**“MOBNEWS” - O DIREITO À MOBILIDADE URBANA ABORDADO EM
MULTIPLATAFORMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Graduação em Jornalismo da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^o. Dr. Ronaldo Bispo dos Santos

Maceió

2023

ACESSO ONLINE ÀS PLATAFORMAS MOBNEWS



INSTAGRAM

@_mobnews



PODCAST

<https://sptfy.com/mobnewscast>



SITE

<http://mobnews.site>

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

L768m Lira, Santana Vitória Leopoldina Magalhães de.

“Mobnews” : o direito à mobilidade urbana abordado em multiplataformas / Santana Vitória Leopoldina Magalhães de Lira. – 2023.
67 f. : il.

Orientador: Ronaldo Bispo dos Santos.

Relatório Técnico (Trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 32-34.

Apêndices: f. 35-67.

1. Jornalismo. 2. Transmídia. 3. Podcast. 4. Instagram. 5. Mobilidade urbana. I. Título.

CDU: 070:004.7

Folha de Aprovação

AUTORA:

SANTINA VITÓRIA LEOPOLDINA MAGALHÃES DE LIRA

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – “MOBNEWS” - O DIREITO À MOBILIDADE URBANA ABORDADO EM MULTIPLATAFORMAS

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 30 de junho de 2023.

Prof. Dr. Ronaldo Bispo dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
Orientador

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vitor José Braga Mota Gomes

Prof. Msc. Marcos Carvalho

Prof. Msc. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz

AGRADECIMENTOS

É muito estranho demorar a escrever o TCC, porque no meu caso, acarretou deste espaço ter ainda mais nomes e citações, do que havia quando concluí minhas disciplinas. Próximo ao final do desenvolvimento, outras pessoas me estimularam ainda mais a escrever e concluir essa etapa.

É por isso que começo agradecendo à minha família: à minha mãe Benedita Ramos “Nena”, por todo o tempo dedicado a mim, aos conselhos, sustento financeiro e emocional.

Às minhas irmãs Estrela, Lua e Laís, por tudo.

Ao meu pai, Leopoldo Lira *in memoriam*, que sempre disse a mim: “Estude e não dependa de filho da put*, nenhum!”

Ao Dr. Manoel Wanderley *in memoriam*, que além de conselhos, deu grande suporte à minha família, em sua breve volta ao nosso convívio.

Aos meus gatos Tuco *in memoriam*, Vincent, Fluffy, Neném, Diabinho e Lisa, pelo apoio emocional e aconchego.

Ao sr. Salvador, por todos os dias encurtar a minha ida à Universidade, abrindo a porta de um atalho, no caminho, para que eu pudesse sair e chegar em segurança, por um percurso menor.

Aos queridos Oseas Alencar e Tereza, por todos os ensinamentos, apoio, conversas, orientações e tempo dedicado a este sonho.

Ao Dr. Cássio de Araújo, pela amizade e por ter sido meu primeiro personagem a ser entrevistado em um trabalho de radiojornalismo.

À equipe Propep-Ufal, por me dar a primeira oportunidade e experiência profissional e todo apoio em trabalhos acadêmicos. Em especial à Neide Nobre, Neide Almeida, Jaqueline, Natan e Erika.

À minha família Ifal-Satuba, por todo conhecimento no Ensino Médio Integrado, pelo apoio no momento mais difícil da minha vida e pela oportunidade para começar a atuar na área de comunicação. Nesses pontos quero agradecer profundamente ao Prof. Me. Sérgio Ricardo Gomes, pois é por causa de um pedido seu, necessariamente, que amadureci o pensamento em cursar faculdade; ao Prof. Dr. Valdemir Chaves e aos jornalistas e mestres Adriana Cirqueira e Pedro Barros, pela oportunidade de estagiar e pela viabilidade financeira, durante esse período; à pedagoga Flávia Monteiro e aos professores Josiane, Alonso, Rafael e Adeilton, em especial. Aos demais, vocês me ensinaram além do que os livros poderiam me oferecer. Além disso, colocaram mais uma profissional qualificada no mercado de trabalho.

Aos meus amigos, Leticia, Clayton, Sarah, Milena, Lara, Lauro, Olivio, Junior, Jadson, Kaysa, Eugênio, Israel, entre tantos outros, por sempre terem acreditado que eu poderia ir além e por me ajudarem em projetos ao longo do curso.

Agradeço também ao meu amigo e companheiro, Lucas Lessa, por todas as palavras e ações, nesta fase tão importante.

Aos meus professores da Ufal, Dr. Allan Soares, por ter começado a orientar esse projeto e ter colaborado com tantas ideias incríveis; ao Dr. Ronaldo Bispo, por me ajudar a conquistar os melhores resultados e claro, por continuar a orientação deste TCC.

Aos entrevistados que contribuíram com o conteúdo das reportagens e das publicações, não apenas do TCC, mas dos outros trabalhos acadêmicos.

E por fim, agradeço à Universidade Federal de Alagoas, por todo conhecimento adquirido de forma gratuita, pública e de qualidade. Desejo que seja sempre assim para as próximas gerações.

RESUMO

A mobilidade urbana é um tema relevante para a história das cidades nacionais e internacionais e implica no acesso aos bens de consumo e serviços disponíveis em uma urbe. No entanto, podemos ver que esse conceito ainda é tratado como novidade nos dias atuais. Por isso, existe a necessidade de pontuar o tópico levando em consideração que sua execução contempla um direito constitucional. A comunicação tem papel fundamental na reiteração das normas sociais; na cobrança da aplicação de leis; na difusão de informações necessárias à população, dentre outros aspectos que levam a área a ser essencial para a divulgação dessas carências. No mesmo contexto, a internet vem atendendo esses quesitos e ainda consegue fornecer maior facilidade na entrega desses conteúdos, tendo em vista a possibilidade de interação dos usuários. Diante dessa perspectiva, faz-se necessária a disseminação do assunto em diversas plataformas, acerca das formas utilizadas para a execução do direito na realidade urbana, visando a democratização dos debates e o protagonismo da comunidade assistida. Com isso, o jornalismo transmídia ou multiplataformas é fundamental para a propagação, agregando na reflexão do público leitor, ouvinte ou telespectador.

Palavras-chave: transmídia; jornalismo; podcast; instagram; mobilidade urbana.

ABSTRACT

Urban mobility is a relevant theme for the history of national and international cities and implies access to consumer goods and services available in a city. However, we can see that this concept is still treated as a novelty nowadays. Therefore, there is a need to punctuate the topic taking into account that its execution contemplates a constitutional right. Communication plays a fundamental role in reiterating social norms; in demanding the application of laws; in disseminating necessary information to the population, among other aspects that make the area essential for disclosing these needs. In the same context, the internet has been meeting these requirements and even manages to provide greater ease in the delivery of these contents, in view of the possibility of user interaction. Given this perspective, it is necessary to disseminate the subject on different platforms, about the ways used to enforce the law in urban reality, aiming at the democratization of debates and the protagonism of the assisted community. With this, transmedia or multiplatform journalism is fundamental for propagation, adding to the reflection of the readership, listener or viewer.

Keywords: transmedia; journalism; podcast; Instagram; urban mobility.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 JUSTIFICATIVA.....	11
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 GERAL.....	12
3.2 ESPECÍFICOS.....	12
4.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4.1 MOBILIDADE URBANA.....	13
4.2 A DIFUSÃO JORNALÍSTICA DA MOBILIDADE URBANA.....	15
4.3 REPORTAGEM TRANSMÍDIA.....	17
4.4 NARRATIVAS EM PODCAST.....	19
4.5 O INSTAGRAM PARA ALÉM DE REDE SOCIAL.....	21
4.6 A IMPORTÂNCIA DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA.....	22
5 METODOLOGIA.....	24
6 ESCOLHA DO TEMA.....	26
7 PLANEJAMENTO EDITORIAL.....	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
10 APÊNDICES.....	35

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um produto experimental do tipo reportagem transmídia. Neste relatório irei tratar do direito à mobilidade urbana. A temática aborda o funcionamento dos trajetos e transportes que as pessoas devem utilizar para terem acesso aos bens e serviços disponibilizados nas cidades. A proposta é relatar como a aplicação incorreta ou a desassistência nas cidades pode trazer consequências drásticas para a população. Dessa forma, o desenvolvimento do TCC ocorre com a criação de reportagens em três plataformas distintas (podcast, instagram e reportagem multimídia em site), onde a temática “o direito à mobilidade urbana” é a base para as discussões, mas em cada uma, pelo menos uma pauta com um conteúdo descendente ao tema é apresentada.

As reportagens abordam inicialmente, em formato *podcast* e com um retorno à história, como houve a criação das cidades, levando em consideração o contexto europeu e o latino-americano. Nessa abordagem é tratada a diferenciação do êxodo rural nas duas realidades e como a economia capitalista influenciou essas migrações. No segundo episódio analisamos um recorte mais próximo à realidade nacional, onde aplica-se um estudo sobre o planejamento urbano do Brasil, a criação das principais cidades e de sua capital, Brasília. Na mesma perspectiva, há a exposição da Legislação Urbana das cidades brasileiras e como a implantação com diretrizes específicas é recente no Brasil - Estatuto da Cidade (2001) e Lei da Mobilidade Urbana (2012) - mesmo sendo um direito adicionado à Constituição de 1988.

Em paralelo à retomada histórica, a plataforma *Instagram* traz em formato de postagens convencionais, onde são utilizadas fotografias e textos curtos ou vídeos autoexplicativos (reels), como funciona o acesso aos serviços e bens em uma sociedade pautada na acomodação urbana e os direitos básicos contemplados nessa trajetória. Além disso, soma-se à discussão, a realidade de algumas cidades que adotaram o modelo Inteligente - com uso de tecnologia - como modo de administração e retorno à sociedade. A medida visa facilitar o acesso à educação, disposição de empregos, mobilidade urbana, saúde, lazer, integração e sustentabilidade, utilizando os recursos de forma mais eficiente e a tecnologia como ferramenta aliada.

Ao tratar do direito à mobilidade urbana, no que tange ao Planejamento Urbano e Regional, e como sua funcionalidade impede desgastes financeiros para os municípios e ajuda na redução de danos à sociedade, a discussão é apresentada em formato de reportagem multimídia, onde são expostas as exemplificações no contexto nacional e internacional. Na

última pauta, colocada como o estudo de caso da cidade de Maceió, no estado de Alagoas, podemos compreender a disposição do conteúdo em site multimídia, visando a contemplação dos temas mais relevantes e que estão sendo tratados atualmente, como as polêmicas em torno da transferência do trânsito viário para uma praça pública, na parte baixa da cidade, e o desastre ambiental que afetou mais de três bairros populosos e intermediários da capital alagoana, devido à extração de Sal-gema, pela mineradora Braskem, no subsolo da cidade e que devolveu como consequência, a impossibilidade de habitação nesses bairros, devido ao risco de afundamento de solo.

Portanto, com essa pesquisa e debate da temática urbana, através da reportagem transmídia, de acordo com os modos apresentados, será possível estabelecer discussões que possam envolver a reivindicação do direito, bem como a melhor utilização dos recursos públicos, endossando a narrativa da população. O relatório pode ser utilizado como base de dados para o aprofundamento midiático do assunto e possui relevância no âmbito de abordagem transmídia.

A fundamentação teórica trata da história das cidades, da necessidade do planejamento urbano, da mobilidade urbana como conceito principal para a serventia dos espaços urbanos, além de apresentar e discorrer sobre o modelo de jornalismo transmídia /multimídia, que assim como o próprio tema, tornou-se necessário no cenário comunicacional, por se tratar de uma forma plural e democrática para a difusão das informações.

2. JUSTIFICATIVA

O produto midiático “Mobnews” nasceu através da possibilidade de divulgar informações necessárias à população, a partir do desenvolvimento do conteúdo em formato específico para o público usuário de determinada plataforma. Utilizar o projeto como pesquisa e conseguir caminhar para a “tradução” de leis voltadas ao acesso das pessoas aos serviços públicos, espaços urbanos e bens de consumo, auxilia na possibilidade de reivindicação para a utilização e assistência do direito.

A cidade de Maceió é uma das capitais brasileiras mais carentes em planejamento urbano e regional. Desde seus primeiros registros, ainda como terra provinciana Massayó (terra que tapa o alagadiço), e como engenho de açúcar no século XVIII, até os dias atuais, podemos dizer que a cidade permanece muito próxima do retrato de um local vítima do coronelismo, fruto da falta de interesse em desenvolver seus bairros marginalizados e periféricos e muito carente de políticas públicas para a melhoria da mobilidade urbana e dos transportes, mesmo sendo uma cidade de 509,6 km² e com uma população próxima de um milhão e cem mil habitantes, segundo dados do IBGE (2023).

Nesse sentido, por ser habitante da cidade, e como muitos, também sofrer pela falta de acesso aos serviços como lazer, saúde e segurança, por viver em um bairro afastado do centro, também possuo mais dificuldade para chegar aos bairros que têm essa possibilidade. Desta forma, decidi apresentar esses dados em formato transmídia, para que todos os tipos de público e em diversas situações (no ônibus, no uber, no ponto, intervalos, etc.), pudessem ter acesso às informações sobre planejamento urbano, Constituição Federal, legislação e diretrizes.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é referenciar a argumentação para a resolução das problemáticas e dar a oportunidade de levar à tona a discussão, nos mais variados âmbitos. Trata-se de democratizar o acesso às informações, para ajudar a conscientizar a população que no próximo ano 2024, poderá eleger um novo prefeito para a cidade, a partir dos interesses voltados à mobilidade urbana. Engajar o tema resulta em melhores condições de vida.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Desenvolver o conteúdo de mobilidade urbana em três plataformas distintas, visando a abordagem específica para cada uma, colocando a possibilidade de propagação da temática em linguagens diversas para os públicos, com o intuito de democratizar as discussões em torno do direito social.

3.2 ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso às informações necessárias ao público, levando em consideração o usuário da plataforma.
- Proporcionar ao leitor e ouvinte, a facilidade de compreensão à legislação municipal, plano diretor e especificações da mobilidade urbana, a partir da comunicação informal e sem o “juridiquês”.
- Reiterar que as plataformas digitais podem ser canais de comunicação, onde a informação consegue se adequar ao formato delas, sem perder o crédito e a relevância.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana tem por conceito a condição de deslocamento das pessoas, em diversos meios de transporte, no contexto das cidades. O tema é antigo, e estabelecia essa movimentação baseada no trajeto para ações sociais e econômicas. Para tanto, com a evolução social, houve também a necessidade de redefinir o tema, adicionando a organização territorial e a sustentabilidade como focos para a produção de políticas específicas, mundialmente.

No Brasil, a legislação federal já previa as obrigações administrativas públicas, com relação às cidades, desde a Constituição Federal de 1988. Nela podemos ler nos artigos 182 e 183 algumas diretrizes fixadas para os governos municipais que perduram até os dias atuais, como a execução do Plano Diretor, bases do ordenamento urbano e regras da habitação para propriedades privadas.

Mesmo com a disposição na CF, o país sofria com as inadequadas condições na paisagem urbana e na dificuldade de atender a população. Muitos estados brasileiros e suas cidades foram sendo desenvolvidos através do interesse econômico. Devido a isso, o planejamento urbano poderia ser executado de forma correta em áreas mais favorecidas financeiramente, sobrando para as mais pobres, a falta de recursos para o ordenamento e muitas vezes, construções ilegais e ramificadas, que deram origem às comunidades verticais em cima de morros.

Nessa perspectiva, em julho de 2001, a presidência da república sancionou a Lei 10.257, que tratava de novas diretrizes para o setor urbano e se unia aos artigos 182 e 183 para novas disposições acerca da política urbana. É importante ressaltar que o foco da legislação foi amplificado, pois ao longo dos anos, o interesse em construir se fez maior que a preservação dos espaços e recursos naturais. Levando em consideração o fato, uma das diretrizes traz a “garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações”.

A mudança no pensamento administrativo é uma importante evolução para todos, pois a partir dessa lei, também conhecida como “Estatuto da Cidade”, o Brasil conseguiu avançar em outros quadros problemáticos para a garantia dos direitos. Um fator de grande relevância, referido pela lei, e que aponta para essa reorganização, é o “planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades

econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente”. Isso mostra como a falta de planejamento urbano e regional foi nociva para a nação e como precisamos restabelecer esses recursos e repensar a lógica habitacional.

Ainda que muito recente, mas nessa perspectiva de reparação, também temos a criação da Lei da Mobilidade Urbana (Nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012), que assume o protagonismo nacional, visando adequar os meios de locomoção. Esse artifício facilitou a pontuação de ações necessárias para a melhoria do setor de transportes e mobilidade, além de estar presente na fiscalização de pontos consideráveis como acessibilidade, desenvolvimento sustentável, segurança no deslocamento, equidade no uso do espaço público, integração nos modos de transporte, dentre outros.

Sob a ótica, um grande avanço nacional foi a divulgação, pelo poder legislativo, de um estudo estratégico que traz a mobilidade urbana a partir da lógica das Cidades Inteligentes, visando construções mais humanas e sustentáveis para o país. A edição publicada em 2021 projeta um cenário idealizado de como as administrações públicas irão se basear para a melhoria das condições de vida na área urbana. Alguns pontos trazidos à discussão são o exercício da cidadania, a inclusão socioeconômica e a utilização da tecnologia como instrumento facilitador. O documento também aponta algumas dificuldades na execução do projeto, devido à falta de integração no sistema de dados nacional.

A criação de um modelo CIM de uma cidade não é algo simples de se fazer. São vários fatores que podem complicar ou inviabilizar sua criação. Entre eles, podemos citar problemas políticos decorrentes da necessidade de legislação específica e de acordos bilaterais para levantamentos, compartilhamento de informações, criação do ambiente comum de dados entre prefeituras, secretarias, concessionárias, etc. (CONSULTORIA LEGISLATIVA, 2021, p. 210)

Outro problema, bastante significativo, é a falta de recursos destinados a esse tipo de aperfeiçoamento. Entende-se que projetos assim demandam contribuição das prefeituras, governos estaduais e incentivo federal. Nesse contexto, também falta interesse de outros órgãos, para a melhoria do sistema atual de mobilidade urbana. Muitas ações deixam de ser aplicadas por empecilhos depositados no próprio setor público, que ainda não consegue aceitar mudanças importantes para as cidades.

Têm-se, também, problemas financeiros (quem paga?) diante do alto valor dos levantamentos e da atualização cadastral das cidades. Deve-se mencionar ainda a necessidade de desenvolvimento de padrões de trabalho e de criação de normas e legislação para uso do BIM e uso dos dados. Elementos de resistência interna e

externa (servidores públicos que não aceitam as mudanças, escritórios de projetos e construtoras que não aceitam ou não sabem trabalhar com BIM, etc.) são também fatores dificultadores, além da dificuldade de atualização dos dados, por meio da conferência, em campo, das informações armazenadas em projetos e planilhas de cada órgão. Além disso, é necessário investimento na infraestrutura de TI, com novos servidores e softwares ou sistemas para receber dados em 3D, analisar dados, automatizar processos (legalização, fiscalização, manutenção, etc.), de forma automática e com rotinas de segurança de dados.
(CONSULTORIA LEGISLATIVA, 2021, p. 210)

A experiência mundial mostra que o investimento em estratégias diferenciadas para o cumprimento dos trajetos cotidianos e a utilização de exemplos internacionais, como as Cidades Inteligentes, trazem resultados positivos para a população. Esse foco integra-se à diminuição no impacto negativo do crescimento econômico, com relação ao setor. A tendência do desenvolvimento é a facilitação dos meios de acesso aos serviços disponíveis nas cidades, combinando novas ofertas de transporte a instrumentos de regulamentação para novos modos de deslocamento. Após isso, o interesse é em projetos de melhoria para a habitação e qualidade de vida das pessoas, alinhado ao uso de tecnologias.

4.2 A DIFUSÃO JORNALÍSTICA DA MOBILIDADE URBANA

É possível conceber que diversos assuntos podem ser tratados de forma completa e com relevante aceitação, ao realizar a modelação para as plataformas digitais. No entanto, faz-se necessário eleger alguns pontos importantes para a contribuição jornalística, tendo em vista que o papel da classe é facilitar a compreensão das dificuldades do mundo contemporâneo, a partir da linguagem acessível tanto para o usuário da rede social, quanto para o leitor do jornal e o telespectador.

Nesse contexto, o tema central da discussão, coloca-se como o objeto a ser reformulado, visando não apenas a divulgação do conteúdo em si, mas sua comunicação simplificada, sem a perda do teor crítico e da base responsável e social. Tratar do direito humano exige coerência e seriedade.

Por isso, ao falar de mobilidade urbana, sabe-se que ela é caracterizada pela capacidade de realização do deslocamento em meio ao ambiente urbano. Essa possibilidade inclui qualquer necessidade humana em seus aspectos pessoais, sociais e econômicos. Com base nessa identificação, podemos entender que todas as pessoas participam e precisam do conceito, em sua execução eficiente e com qualidade, diariamente. Logo, temos uma temática social referente a um direito que precisa ter seu entendimento facilitado.

Dessa maneira, apesar de ser um assunto inicialmente básico, porque todos nós realizamos movimentação de forma orgânica, pois precisamos estudar, trabalhar, socializar, cuidar da saúde e descansar, existem muitas pessoas que desconhecem ou ainda, lutam diariamente para que essas tarefas consideradas simples, possam ser realizadas. Isso ocorre porque faltam possibilidades para a locomoção. Tal problemática pode ser criada por agentes externos, como a administração pública, ou por agentes físicos e internos, como acontece com pessoas que possuem algum tipo de deficiência motora ou intelectual.

É necessário entender o quão significativo é explicar às pessoas que elas possuem direitos e que podem fazer exigências a seus governantes, diante da não assistência. Nesse caso, a mobilidade urbana engloba qualquer falta no trajeto de um ponto a outro. E essa falta pode incluir acessibilidade, iluminação pública, segurança, linhas de ônibus, tarifa das passagens, dentre tantos outros pontos.

Com base nisso, a comunicação tem forte campo de atuação para auxiliar na resolução de problemas como esse e facilitar o entendimento da população sobre o caso. Esse aspecto pode ser visto na concepção dos jornalistas Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2013), ao explicar que “o jornalismo não existe só para informar, ele é uma prática voltada para melhorar a vida humana e também é comprometido com a segurança, o bem-estar e com a democracia”.

Para ilustrar a fala, podemos aplicar o papel jornalístico no cotidiano. Basta imaginar a influência na opinião de pessoas de algum lugar, quando é dada a voz a uma comunidade local, por exemplo, através de uma denúncia, por causa do preço da passagem dos coletivos, ou com um apelo para a colocação de uma faixa de pedestres próximo a uma escola. Apesar de atualmente haver o avanço dos debates sem referencial teórico e baseados em notícias falsas, a comunicação tem muita força para setores da sociedade desprovidos de recursos financeiros e jurídicos, ou de status social. Isso acontece porque o jornalismo é um meio de mobilizar e de dar a oportunidade do pedido ser ouvido pela administração pública.

É importante compreender que um tema como mobilidade urbana, apesar de ser relevante para toda a sociedade, tem na sua execução, mais interesse para as classes mais pobres, pois inclui a melhoria do transporte público; a tarifação do bilhete dos coletivos; a construção de ciclovias; a implantação de terminais integrados; a iluminação pública e o resguardo da segurança pública, por exemplo. Visto que esse setor social reflete as dificuldades econômicas de uma cidade, em qualquer circunstância, e mais ainda, quando não há planejamento urbano.

Nesse ponto, a comunicação dos fatos e o esclarecimento das leis e das obrigações do Estado, para a população, bem como as melhorias realizadas e solicitações, possibilitam uma nova função ao jornalismo, que passa da base de apuração e eleição de pautas, para a agente de mudanças sociais. Essa redistribuição de demandas implica na melhoria dos formatos comunicacionais e provoca o uso de todas as plataformas disponíveis para a melhor disseminação não apenas do conteúdo, mas das adversidades vividas pela população.

4.3 REPORTAGEM TRANSMÍDIA

Visando esse acerto de público, baseado na adequação do conteúdo ao formato de disseminação, o jornalismo transmídia entra em cena. Sua contribuição para a sociedade vem ao discorrer, de acordo com a linguagem do destinatário da informação, um interesse seu, fora da plataforma. Essa construção singular de comunicação, traz pertencimento ao receptor e ainda facilita a compreensão da abordagem.

A produção das narrativas é baseada na construção do autor através de sua percepção da sociedade. Nesse contexto, a reportagem transmídia concentra a mesma forma de montagem, a partir da captação das particularidades da plataforma utilizada. O entendimento é que aquele usuário, ouvinte ou leitor, receba a informação com características provenientes do meio. Para tanto, a combinação de elementos de texto, vídeo, imagens, áudio e interatividade, torna-se uma boa alternativa para envolver o público e oferecer uma experiência mais completa.

Desse modo, podemos compreender que a adaptação da linguagem e a diferenciação dos formatos, com relação aos meios de difusão de informação, trata-se da realidade da comunicação nos dias atuais. Esse interesse em caracterizar a produção de conteúdo à plataforma, facilita a convergência de canais de distribuição e reflete em resultado positivo para o telespectador/espectador.

Segundo Moloney, transmídia, crossmídia e multimídia são os três termos que podem ser melhor dimensionados sob a perspectiva das formas de mídia (linguagem verbal, imagética e sonora) e dos canais de distribuição - jornais, revistas, televisão, rádio, museus, games, a Web ou aplicativos móveis, dentre outros (MOLONEY, 2014).

No jornalismo digital, essa técnica e forma de linguagem, baseada na interação e no planejamento midiático, retrata o atual modelo social de comunicação. A disposição de acordo com o interesse do usuário, deixou de ser apenas sobre instantaneidade da notícia e trouxe uma bagagem baseada na forma de entrega. Se antes tinha mais audiência quem

conseguia postar mais rápido a informação, hoje precisamos convencer o leitor, ouvinte, usuário, a consumir o conteúdo, com a garantia de melhor distribuição textual, com uso de elementos multimídia e possibilidade de interação e compartilhamento.

Essa remodelação dos formatos comunicacionais se deu através da Cultura da Convergência Jenkins (2006). O interesse em viabilizar novas experiências ao longo do recebimento de uma notícia, leitura de uma reportagem ou descrição de algum fato, faz com que o receptor seja atraído para as plataformas daquele criador de conteúdo. E como a internet tem uma capacidade ilimitada, para o acervo informacional, esse fluxo de ideias torna-se cada vez maior.

A introdução de diferentes elementos multimídia altera o processo de produção noticiosa e a forma de ler. Perante um obstáculo evidente, o hábito de uma prática de leitura linear, o jornalista tem de encontrar a melhor forma de levar o leitor a quebrar as regras de recepção que lhe foram impostas pelos meios existentes. O grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma “linguagem amiga” que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objectividade. (CANAVILHAS, 2003, p.64).

Entendendo a perspectiva ofertada, o jornalismo precisou se reinventar para fazer as pessoas que usam diversas telas, continuarem sendo informadas, a partir de formatos que visam o interesse no acesso, fundamentado na facilitação da assimilação do conteúdo através de ferramentas de interação, difusão, visualização e audição. A abordagem comunicacional leva em consideração o público e o meio de consumo da notícia. Seguindo a lógica, a construção da narrativa é pensada pela base jornalística, atentando-se à reprodução.

Vale considerar esses mecanismos de atração, pois as ferramentas disponíveis em cada modelo de mídia, oferecem experiências únicas para o usuário. No caso da mídia que optar pela convergência, esta poderá promover a complementação do conteúdo em multiplataformas. A navegação interativa, traz para o público a reprodução instantânea, no formato que mais lhe agrada, que por sua vez, será veiculado em outras plataformas de comunicação pessoal.

Sendo assim, a comunicação contemporânea tem a necessidade de ligar o conteúdo à forma de distribuição. Esse fato se dá porque o receptor da mensagem não pode perder a clareza da informação, por causa do modo de reprodução. Desse modo, explorar as possibilidades dos espaços de emissão torna-se uma tarefa bem executada, quando permanecemos com as propriedades da mensagem mesmo trazendo a linguagem específica

do lugar de projeção.

4.4 NARRATIVAS EM PODCAST

O dinamismo comunicacional traz diversas opções cotidianas para os interessados em receber informação, através de plataformas diferenciadas. Como acontece com a base Transmídia, a necessidade em contemplar todos os públicos, visando os meios utilizados para a formação de opinião, refletem em conteúdos cada vez mais encorpados e atrativos. Essa busca em oferecer a melhor oportunidade no clique, faz com que todas as plataformas se adequem ao novo perfil de usuário.

Nesse contexto, a cibercultura se caracteriza em nosso ambiente, trazendo a oportunidade de executar essas programações em várias plataformas, a partir de dispositivos digitais, conectados à internet. Com isso o fluxo de informações fica ainda mais potente e a possibilidade de repassar um entendimento, notícia ou opinião, torna-se ainda mais rápido. Basta conectar à rede e estará ao alcance de todos.

A ampliação do acesso às tecnologias digitais vem provocando uma revolução no modo de consumo midiático na sociedade atual. Nesse cenário, os meios de comunicação de massa cedem, progressivamente, mais terreno para as mídias digitais ou “mídias pós-massivas” inseridas e adaptadas ao contexto da cibercultura (LEMOS, 2007).

Essa facilidade de compartilhamento proporciona uma demanda constante para a reinvenção de novas mídias, para a prática cotidiana. A base digital agora é educadora, organizacional e possui grande influência econômica e social. Devido a isso, a produção de novos modelos de comunicação, interação e entretenimento é colocada como necessidade. Com isso, podemos destacar a criação de ferramentas que contemplam essas pontuações, com muita facilidade, como é o caso das redes sociais, plataformas de streaming para vídeos e séries e o Podcast.

Diante do exposto, vamos nos ater à última criação, onde temos uma mídia que pode incluir áudio e/ou vídeo, onde o usuário seleciona o que deseja escutar, incluindo entrevistas, narrações, notícias e contação de histórias, dentro da demanda que ele solicitar, a qualquer momento, online, via streaming. Nessa plataforma, também existe como alternativa, a baixa do arquivo de áudio para ser escutado, quando quiser.

Nesse contexto, podemos destacar uma nova mídia, que é o Podcast. Trata-se de um arquivo de áudio, ou até mesmo vídeo, que o ouvinte pode escutar em qualquer momento. Para ouvi-lo, não precisa haver sintonização a uma emissora, apenas acessar um serviço de streaming, um site específico ou baixar o arquivo digital (FERRAZ; GAMBARO, 2020).

Entende-se que o Brasil é um dos países que mais aceitam novidades referente a novas mídias. Dessa vez não foi diferente. No período de 2013 a 2018, a quantidade de programas em plataformas para podcast cresceu cinco vezes. Em números, a PodPesquisa apontou 255 títulos no primeiro ano e 1.278 programas, no fim do último (SAIDELES et al., 2018). Por causa do reflexo positivo, os produtores trabalham ainda mais a interação e na execução de projetos mais próximos dos perfis dos ouvintes.

Levando em conta esses dados, a construção dos formatos está bem diversificada. Ao acessar as plataformas, podemos encontrar conteúdos diferentes e que assumem vários nichos, como educação, transportes, novelas, humor, informativos, jornalísticos, esportivos, históricos, infantis, etc. Isso mostra o quão relevante é a pesquisa do usuário e que a mídia busca atingir todos os públicos.

É importante destacar que o modelo Podcast não é uma inovação, pois o primeiro formato foi lançado em 1999, com RSS. Entre 2001 e 2003, alguns programas foram lançados na Noruega, através da iniciativa de um funcionário da MTV. No entanto, a versão repaginada e atualizada foi o que atingiu seus usuários da atualidade, por compensar a execução via streaming e ter a opção de guardar o áudio para ouvir posteriormente.

Nessa mesma lógica, também existe uma comparação entre o Podcast e o rádio. É preciso compreender que um não é a versão atualizada do outro. O último também teve inovações ao longo dos anos, sendo veiculado na internet e se tornando o que conhecemos hoje como Web Rádio. A linguagem do formato é bem característica e busca a clareza. A informação é no tempo que acontece o fato, e o modelo de comunicação possui uma estrutura de palavras mais simples, para que o ouvinte consiga assimilar o assunto, mesmo que não tenha acompanhado a transmissão desde o início.

O Podcast, por sua vez, não possui sincronia com o tempo do evento e muitas vezes não tem interesse em ser noticioso. A informação é mais fria e pode ser utilizada como base para discussão. Sua característica descentralizada demonstra que a mídia não busca ser uma alternativa ao rádio, e sim, mais uma possibilidade de informação, entretenimento e desenvolvimento de conteúdos.

A utilização da base de veiculação é tão importante para a comunicação, que a podosfera vem sendo ainda mais explorada, com base no entusiasmo de seus usuários. Poder

produzir conteúdo, sem, necessariamente, precisar fazer filmagens, é uma boa opção para os comunicadores que desejam tratar seus assuntos a partir de entrevistas, narrações e disposição de projetos, com poucas ferramentas.

4.5 O INSTAGRAM PARA ALÉM DE REDE SOCIAL

Dentro da perspectiva multiplataformas, a adoção das redes sociais como instrumento de veiculação de notícias se tornou um passo importante para a remodelação dos processos jornalísticos. O fato é, que pensar em internet para a comunicação, era citar os websites, opções com inserções multimídias, trabalhar em fotojornalismo e no máximo, entregar o produto concluído no Youtube. No entanto, a necessidade midiática levou as narrativas comunicacionais a adaptarem seus conteúdos, para os mais diversos públicos.

A partir daí, o interesse em promover discussões sobre determinados assuntos não mais permaneciam na rede, após selecionar um site específico. A notícia agora é entregue por meio de *stories* com link anexado, antes para “arrastar para cima”, e agora, basta clicar, que o ícone do clipe, redireciona para a página matriz. Desde a criação do Instagram, em outubro de 2010, suas atualizações têm trazido ferramentas cada vez mais aptas para a difusão de informações, voltadas para os mais diferentes segmentos.

Com a retirada do número de curtidas em 2019, surgiu o rumor de que a saída da opção era baseada na propagação de curtidas, em postagens promocionais. Com isso, existiu o argumento de que alguns influenciadores estavam vendendo mais posts na plataforma, do que a possibilidade de turbinar a publicação, pagando um valor de divulgação à empresa de Mark Zuckerberg. No entanto, ao ser questionado sobre o assunto, o Instagram divulgou que a medida visava a saúde mental dos usuários para que eles se concentrem “mais nas fotos e vídeos que são compartilhados, do que na quantidade de curtidas que recebem” (Instagram, 2019).

Por um motivo ou outro, a rede social vem crescendo ao longo dos anos e tendo a consolidação, não apenas para a divulgação de registros pessoais, mas também para a promoção de vendas, pesquisas e difusão de informações. Nessa análise, as possibilidades de atuação para profissionais da comunicação trouxe maior proximidade ao público consumidor, que por muitas vezes já expõe sua opinião sobre o fato, nos comentários e compartilha a publicação, colocando em sua própria rede, que consome aquele meio de veiculação.

No caso do jornalismo, por meio da postagem de comentários, acontece o enriquecimento das bases de dados. Para fins de entendimento, um texto jornalístico

disponibilizado na web pode representar uma base de dados simples, ao passo que o texto original acrescido de comentários pode representar a complexificação ou enriquecimento dos dados. (DALMONT, 2011,225)

Com essa visibilidade, o retorno do público ao conteúdo postado proporciona maior disseminação na rede. Além disso, dependendo do assunto que for aplicado para distribuição, os nichos de exploração irão recomendar para novos usuários interessados em posts semelhantes. Devido a essa ferramenta, a possibilidade de atrair novos públicos para o meio comunicacional é ainda mais substancial, que aguardar por uma pesquisa do IBOPE, por exemplo.

Portanto, o uso da rede social como alternativa para a exposição de conteúdos jornalísticos é importante, pois essa propagação caracteriza o meio atual de comunicação, onde a lógica transmídia é a base para a conquista de novos consumidores do produto e também possui peso significativo na fidelização.

4.6 A IMPORTÂNCIA DA REPORTAGEM MULTIMÍDIA

A construção das narrativas de um fato passam pela eleição da pauta, apuração, análise e pesquisa de fontes, construção do texto e divulgação. O método mais antigo de produção perdura até os dias atuais, para aqueles que desejam executar o jornalismo da melhor forma possível. Extrair o melhor das fontes e registrar a situação, caso seja possível, sempre vai ser um ponto de interesse para a pessoa que acessar a notícia.

Ao falar de comunicação, não podemos ser taxativos quanto à sua conceituação, tendo em vista a sociedade plural e mais liberta que estamos vivendo. A forma de desenvolvimento humano na contemporaneidade, exige que a comunicação também evolua e adicione alguns métodos para não perder a sociedade. Isso pode ser aplicado no jornalismo cotidiano. As pessoas não esperam mais ler uma notícia cheia de informações, apenas. Elas desejam que o jornalista prove o ocorrido com fotos, insira um vídeo de projeção da situação, crie gráfico com os dados disponíveis e possibilite o compartilhamento em todas as redes sociais.

A técnica é um importante fator a ser discutido quando falamos sobre a construção do imaginário de uma sociedade. Além de seus aspectos óbvios ligados à produção, ela também define como enxergamos e interagimos com o mundo ao nosso redor, como representamos esse conhecimento e como transmitimos mensagens por meio da linguagem. (LÉVY, 1993 apud COSTA, 1998, p.2)

Atualmente precisamos nos reinventar como profissionais e apanhar o máximo de facetas que possam contribuir para a melhor execução do nosso ofício. Ser um bom jornalista é ser aliado da tecnologia, registrar bons momentos do fato e produzir conteúdos mais diversificados para prender a atenção do leitor. A comunicação é orgânica e precisamos integrar os recursos disponíveis ao produto final.

A introdução de diferentes elementos multimídia altera o processo de produção noticiosa e a forma de ler. Perante um obstáculo evidente, o hábito de uma prática de leitura linear, o jornalista tem de encontrar a melhor forma de levar o leitor a quebrar as regras de recepção que lhe foram impostas pelos meios existentes. O grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma “linguagem amiga” que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objectividade. (CANAVILHAS, 2003, p.64)

Portanto, pensar em modos para transmitir mensagens no presente é entender que a oferta de recursos não é desinteressada. As opções de abordagem possuem alta relevância para os novos consumidores de conteúdo que estão cada vez mais exigentes com o formato de veiculação das informações, utilizando artifícios multimídias, além, claro, da apuração dos fatos e outros aspectos que fazem o usuário acessar uma plataforma.

5. METODOLOGIA

Discorrer sobre a lógica contemporânea para a criação de notícias, traz ao profissional de jornalismo, a necessidade de integrar os formatos de disseminação. A abordagem encontrada para a elaboração do trabalho atua diante da percepção de Jenkins (2006), ao tratar da convergência das mídias. A utilização de redes sociais, por exemplo o Instagram, pois foi uma das plataformas inseridas no trabalho, demonstra que os espaços de comunicação estão cada vez mais perto dos consumidores da informação. Desta forma, como apontava Lemos (2015) sobre a socialização em torno dos computadores e redes ou Ashton (2009). Se o jornalismo não atualizar seus campos, a estrutura fica obsoleta.

Responder aos anseios da sociedade quanto à melhor contribuição informacional é aplicar os conceitos transmídia, para obter êxito. O cotidiano exige brevidade, mas sem deixar a veracidade de lado. O jornalismo ainda precisa pautar o uso das melhores práticas para a coleta de informações e suas formas de entrega ao público. No entanto, caso não haja a adoção de meios não tradicionais para a distribuição, com o auxílio de inserções multimídia, entendemos que a construção estará fora da necessidade do usuário da plataforma.

A estratégia adotada para a confecção dos produtos, foi baseada nas características provenientes da divulgação do tema Mobilidade Urbana nos âmbitos de seleção. Ou seja, analisar a construção narrativa das publicações no Instagram; trazer os aspectos não factuais, mas informativos no gênero podcast e a imersão na projeção de reportagem multimídia no site. Tudo isso, porque a forma de retratação do conteúdo é reforçada em meio a denúncias ou apontamentos acerca da falta de execução da lei.

Durante a elaboração do Trabalho, existiram algumas alterações do produto. Devido a isso, as pautas pré-existentes foram utilizadas como base de pesquisa e identificação de possíveis personagens. Mesmo assim, a coleta das informações foi prejudicada, em alguns pontos, por falta de retorno das fontes. Por isso, ao cair a pauta, muitas vezes foi necessário recorrer a produtos semelhantes, para que a abordagem pudesse ser construída sobre a ótica narrativa, ainda que a essência do jornalismo seja a pesquisa das fontes e coleta de informações.

A metodologia utilizada para a confecção das reportagens foi a leitura de reportagens especiais, baseadas no tema, além de prospecção em sites e documentos governamentais, para o amparo da legislação e de outras diretrizes. Isso foi necessário, porque o produto traz uma linha do tempo indireta, para a citação dos períodos de apresentação. Com isso, a história da

urbanização mundial com SPOSITO (1997) e a contextualização dos dados da Onu (2019), em seus estudos mais atualizados sobre o exposto, contribuíram para a confecção do projeto.

6. ESCOLHA DO TEMA

Tratar de mobilidade urbana, cidades ou uso de tecnologia como ferramenta facilitadora para as cidades, sempre foram temas do meu interesse, para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Isso ocorreu porque tive a oportunidade de participar de um projeto, durante o início da pandemia da COVID-19, no período de julho a setembro de 2020, com meu orientador anterior, o Prof^o. Dr. Allan Soares, onde pude confeccionar um artigo para apresentar durante a Intercom daquele ano.

Com essa participação, a expectativa para o desenvolvimento de um trabalho, com foco em algum interesse individual, mas que esse tema também tivesse relevância social em minha comunidade, gerou a possibilidade de produzir sobre a mobilidade urbana. No entanto, nesse contexto, selecionei como objeto, um aplicativo facilitador para o acesso aos horários dos ônibus e pontos de paradas dos coletivos, em Maceió. Nesse cenário pude apresentar um estudo sobre o aplicativo CittaMobi, onde o “Cittamobi: Aplicativo de mobilidade urbana e sua responsabilidade social”, Lira (2020), pôde esclarecer para os participantes do Intercom, como a ferramenta era utilizada em nossa realidade.

No artigo é possível ter uma noção de como a tecnologia é uma excelente alternativa para diversos serviços sociais, e ainda contribui para a mobilidade urbana, por facilitar o uso dos transportes públicos no cotidiano. Nele também consta a discrepância no processo de construção das cidades mundiais, abordada em um dos episódios do Mobnewscast. As ferramentas e especificações do app também foram abordadas no trabalho.

Devido a isso, o tema foi adotado como objeto para o TCC, em forma mais aprofundada, não apenas por envolver um assunto já trabalhado por mim, mas por se tratar de um tópico relevante socialmente, e que não apenas em minha comunidade, capital de um estado do nordeste brasileiro, possui interesse, mas todo o Brasil, devido à forma em que construiu suas cidades e passou pelo processo de urbanização, sem a utilização da base de planejamento. Portanto, a discussão sempre será tratada como necessária, com o objetivo de sanar as problemáticas vividas nos dias atuais e fornecer novas estratégias para a realidade urbana brasileira.

7. PLANEJAMENTO EDITORIAL

Podcast

O conteúdo foi veiculado em formato Podcast narrativo, para que a construção do assunto fosse pautada pela contação da história, embasada nas fontes técnicas como Constituição Federal, no auxílio do Estatuto da Cidade (2001) e da Lei da Mobilidade Urbana (2012), além da análise da história das cidades, com o foco na migração territorial causada pela Revolução Industrial e o comparativo da situação na Europa e na América Latina.

Descrição de Produção:

- Script e roteiro escritos para a base de narração.
- A gravação dos episódios foi em local sem interferências sonoras (cômodo mais silencioso da minha residência), utilizando um aparelho smartphone da Motorola Geração 9 Plus, com o recurso de um aplicativo de gravação de voz (mesmo nome).
- A edição foi realizada na base do aplicativo Filmora, versão gratuita, com acréscimo de vinheta e inserções de áudio, não vocálicos, disponíveis na própria plataforma.

Instagram

A produção para o Instagram teve como referência, o modo de publicação das páginas referentes à assuntos que englobam a mobilidade urbana, como o @portalmobilize, @smartcitiesmission, @labmob, dentre outros. É possível perceber que a lógica nas postagens não trata da grande elaboração de artes, mas do condensamento de assuntos, para que a plataforma faça a entrega do conteúdo, devido à relevância social e não apenas pela divulgação vazia. Por isso, ao pesquisar sobre mobilidade, podemos nos deparar com perfis que preferem posts com fotografias reais, ou artes com gráficos e textos completos, além do auxílio de links secundários.

Descrição de Produção:

- Sobre os textos, houve a necessidade de fundamentar em base teórica, com o recurso de acesso à sites, cartilhas educacionais e informações encontradas em plataformas governamentais. Para este, a estruturação levou em consideração os posts de noticiários veiculados na rede social.
- Fotografias autorais, feitas na cidade de Maceió e utilização de fotografias e vídeos disponibilizados na plataforma de edição de arte e imagens.
- A construção das artes foi realizada no aplicativo/site Canva, em sua versão gratuita.

Reportagem multimídia

O planejamento do site, para a colocação das reportagens, demandou mais tempo de análise de conteúdo e de diminuição da extensão das abordagens, por se tratar de um elemento muito utilizado pelas redes de comunicação. Inovar na plataforma, passa muito pela adoção de reportagens especiais, no estilo Tab Uol, Agência Tatu e The Intercept, para trazer ao público a comunicação multimídia, pautando a informação mais apurada e transcrita com o objetivo de facilitar a compreensão.

O público-alvo das plataformas são todos os cidadãos que desejam entender porque a rua dele ter iluminação pública em pleno funcionamento é uma obrigação do estado e não uma benfeitoria. Essas produções visam levar para as pessoas que não conhecem a dimensão do problema, o entendimento do conteúdo e a veiculação do material, para a reivindicação dos direitos como: acesso aos transportes públicos de qualidade, diminuição do tempo de espera no ponto de ônibus, uso de ciclovias por toda a extensão da cidade, etc.

Descrição de Produção:

- O site foi desenvolvido através de código HTML com base em um template gratuito, disponibilizado no site: BootstrapMade.com.

- A confecção do conteúdo foi construída com pauta e roteiro, para que houvesse estrutura completa e adequada para o site, sem faltar com as especificações jornalísticas.
- As artes também foram feitas no Canva, a partir de templates disponibilizados.
- As fotografias são autorais e foram registradas com um aparelho smartphone da Motorola Geração 9 Plus e um aparelho smartphone Realme C25. A captação dessas fotos foram em modo paisagem e com edição no VSCO, aplicativo gratuito. A luz dura e o entardecer foram os períodos escolhidos para a realização das documentações fotográficas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer um TCC demanda muita paciência e interesse em concluir o curso. No entanto, vou além. Fazer o TCC mostra o quão interessado você está em mostrar para o mundo uma situação que nem todos puderam ter noção que existe. Nesse sentido pode ser um relato sobre a história de uma família; a vida de alguém que morreu; o retrato de algo importante; a dificuldade em ter acesso a algum serviço, ou um caso que merece atenção, por dificultar diariamente a vida das pessoas. Com isso, escrever esse trabalho pode ser algo grandioso, magnífico, mas também pode nos levar a grandes frustrações.

Sobre isso, concluí minhas disciplinas ainda na pandemia da Covid-19, em 2020. O medo e a vontade de fazer esse trabalho me fizeram produzir muito e por muitas vezes, durante 24h, por alguns dias. Haviam momentos em que era sobre a pauta, noutros sobre a confecção do roteiro, escolha das fontes e abordagem aos personagens. Eu só queria usar tudo que aprendi na faculdade. Mas, como é a realidade de muita gente, passar por adversidades no processo de construção foi mais do que rotina. Quando não era a fonte indisposta a retornar com as informações, era a falta de interesse em continuar escrevendo. Esse percurso foi longo até chegar aqui.

Produzir na academia brasileira não é fácil, mas possibilitar à sociedade a divulgação de políticas públicas, explicar sobre a forma de ter acesso a algum serviço, como reclamar com a administração do bairro porque não tem rampa nas calçadas, falar que o piso tátil não está em todo o comprimento da via ou citar que não há ciclovias para transportes alternativos, etc., tudo isso torna-se uma forma de agradecimento a todo o processo vivido. Não há nada melhor do que fornecer conhecimento e poder proporcionar a alguma parcela da população, mecanismos informativos para que consigam reivindicar seus direitos.

Mobilidade urbana é efetivar o direito de ir e vir das pessoas, como é expresso na Carta Magna, art. 5º, XV e também conferido a todos pela Declaração dos Direitos Humanos, ONU (1948). Quando tratamos desse direito, prezamos pela possibilidade universal, para que todos possam usufruir dos meios de transportes e das vias, sem o constrangimento causado por alguma obstrução ou falta de acessibilidade. E portanto, vale cobrar por isso, porque todos nós estamos sujeitos a necessitar de espaços adaptados, utilizar transportes públicos e realizar atividades em locais distantes de nossa moradia.

Desse modo, conhecimento é aprendizado e aprendizado é compreensão. Quando compreendemos a realidade à nossa volta, tratamos de produzir alternativas mais viáveis para a facilitação das nossas atribuições cotidianas. O papel da comunicação é esse, dar voz e

apresentar informações, para que as pessoas possam aprender e criar novas opções para resolver as problemáticas enfrentadas, seja lutando por melhorias para a sua comunidade ou buscando novas possibilidades.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHTON, K. **That “Internet of things” Thing**. RFID Journal, v. 22, n. 7, p. 97, 2009.

BRASIL. Lei 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de jul. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BARBEIRO, H. LIMA, P. R. **Manual de Jornalismo para Rádio TV e Novas Mídias**. São Paulo: 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/309732597/Manual-de-Jornalismo-Para-Radio-TV-e-Novas-Midias> Nodrm#> Acesso em: 18 jun. 2023.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. Considerações gerais sobre jornalismo na web**. 2003. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/4358>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 21 jun. 2023.

COSTA, C. I. Prefácio. In: LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2010. p. 2. Disponível em: <https://lucianabicalho.files.wordpress.com/2014/02/as-tecnologias-da-inteligencia.pdf>. Acesso em: 18 Jun. 2023.

DALMONT, E. F.. **Narrativa Jornalística e Narrativas Sociais: questões acerca da representação da realidade e regimes de visibilidade**. Bahia, UFBA, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1802>> . Acesso em: 14 Mai. 2023.

FERRAZ, N; GAMBARO, D. **Podcast e radiojornalismo. Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos**, v. 9, n. 1, p. 155- 172, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/166393>. Acesso em: 18 Jun. 2023.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2023. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html> Acesso em: 05 jun. 2023.

JENKINS, H. **Convergence Culture: where old and new media collide**. New York: New York University Press, 2006.

LEGISLATIVA, **Consultoria. Cidades Inteligentes, uma Abordagem Humana e Sustentável**. Brasília: 2021. Edições Câmara, 2021, pgs. 378. Disponível em https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/cidades_inteligentes.pdf Acesso em: 21jun.2023.

LEMONS, A. **Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais**. Matrizes, v. 1, n. 1, p. 121-137, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38180>. Acesso em: 10 Jun. 2023

LEMONS, A. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 8. ed. Editora Sulina. p. 222, 2015.

MOLONEY, K. **Multimédia, Crossmedia, Transmedia... What's in a name?** Disponível em: <https://transmediajournalism.org/2014/04/21/multimedia-crossmedia-transmedia-whats-in-a-name/> Acesso em: 10 mai. 2023.

NEWS, ONU. **ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050**, 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701/>. Acesso em 10 jun. 2023.

SAIDELLES, T. et al. **Podcast Como Instrumento de Inovação no Contexto Avaliativo**.

Revista Pleiade, v. 12, n. 25, p. 170-177, 2018. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/457>. Acesso em: 16 Jun. 2023.

SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 2000. 80p.

10. APÊNDICES

Todos os métodos jornalísticos utilizados para a organização dos conteúdos, visitas e disposição das apresentações e abordagens, em suas respectivas plataformas.

10.1 - PAUTAS PODCAST

PAUTA I

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Podcast - Ep. 01
Retranca: Apresentação/ Editorial / Abertura
Tema: TCC Transmídia: Mobnewscast e a aplicação do conteúdo de Mobilidade Urbana

PROPOSTA:

Essa discussão introdutória visa apresentar o tema do Podcast e o motivo de sua existência. Irá tratar do Modelo Transmídia de Comunicação, além dos temas que serão relatados no decorrer dos episódios.

INFORMAÇÕES:

O Modelo Transmídia de Comunicação é a forma mais completa de difundir informações acerca de um tema, com o foco em proporcionar aos usuários das plataformas a qualidade que eles esperam, proveniente das mídias acessadas. Ou seja, comunicar em multiplataformas é construir meios de divulgar o mesmo assunto, em linguagens diversas, para que a informação chegue para todos de forma mais democrática.

Segundo a Prof^a. Dr^a. em Comunicação e Semiótica Maria Cândida Almeida da Faculdade Cásper Líbero, em uma divulgação do curso de Pós-Graduação em Audiovisual Transmídia (2022): “Transmídia é a alma da comunicação contemporânea”. Nesse contexto, podemos entender que essa forma de veiculação é característica das necessidades comunicacionais dos dias atuais.

Diante disso, a utilização do projeto se deu, em uma de suas versões, com a comunicação falada via apresentação de podcast narrativo. Seguindo a perspectiva, o primeiro episódio trata-se da apresentação do tema e como será feita a abordagem ao longo de seu desenvolvimento.

ENCAMINHAMENTO:

Fazer um panorama da história da cidade, pautando o não planejamento e a construção comunitária baseada nas fontes econômicas do estado de Alagoas, ressaltando a localização da capital.

Visto isso, é importante a linha do tempo que mostra a disparidade social e como ela tem sido uma barreira para o desenvolvimento da cidade, influenciando significativamente na oferta de serviços como água, energia, telefonia, etc.

Para tanto, o olhar sob a perspectiva da mobilidade urbana deve conter a análise da atual realidade, comparando ao potencial que a cidade tem mostrado ao longo dos anos, apesar das dificuldades. Nesse contexto, aliar-se às medidas e aplicações que visam facilitar o acesso aos recursos e serviços através da tecnologia.

Pautar transporte público; disponibilidade de transportes; aplicativos; estradas; viadutos; sistema de conexão wi-fi, telefonia móvel e as adversidades e polêmicas que circundam a história da cidade.

ABORDAGEM DO TEMA E DADOS COMPLEMENTARES:

Narração de dados científicos e estudos sobre o tema.

PAUTA II

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Podcast - Ep. 02
Retranca: Cidades / Migração / História / Brasil
Tema: A história das Cidades

PROPOSTA:

O segundo episódio do projeto em podcast trata dos processos migratórios que deram origem ao que chamamos hoje de cidades. Nessa linha, falamos do êxodo rural em todas as partes do mundo e o interesse é explicar os aspectos de diferenciação entre a formação das cidades na Europa, por exemplo, e comparar com a realidade brasileira.

INFORMAÇÕES:

As cidades são espaços complexos que envolvem muito mais que a construção de prédios, trânsito de pessoas e automóveis. É necessário analisar os contextos que envolvem o desenvolvimento urbano, nos diversos ambientes mundiais. Diante disso, a observação das particularidades de cada urbe, além de caracterizar suas condições territoriais fazem a análise de mobilidade tomar proporções específicas, para o modo de atuação.

Nesse ponto sobre a história das cidades, podemos tratar como base para a discussão, a realidade europeia e todo o histórico da Revolução Industrial e contrapor com a lógica de crescimento tardio dos países colonizados, como o Brasil.

Tratar da ferramenta capitalista como inibidor de desenvolvimento para países subdesenvolvidos é um plano importante para compreender a diferença entre o planejamento

urbano e territorial das cidades do mundo e como isso impacta na realidade atual, mesmo com tantas ferramentas facilitadoras.

ENCAMINHAMENTO:

Mostrar a discrepância entre a formação das cidades e como o modo de economia adotado pôde influenciar negativamente na realidade das sociedades mundo afora.

ABORDAGEM DO TEMA:

Narração de dados científicos e estudos sobre o tema.

DADOS COMPLEMENTARES:

Análise e utilização dos seguintes textos e grupos de pesquisa, para a referenciação de conceitos, tratamentos e abordagem teórica acerca das cidades, espaço geográfico, comunicação urbana e introdução digital nas cidades.

- A Cidade – Ana Fani A. Carlos
- A Cidade, o Urbano e o Lugar – Pedro Vasconcelos
- Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas – Sonia Moreira

PAUTA III

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Podcast - Ep. 03
Retranca: Mobilidade Urbana / Legislação / Direito
Tema: Legislação das Cidades Brasileiras

PROPOSTA:

O terceiro episódio do projeto em podcast trata da legislação brasileira com relação aos aspectos de modificação e manutenção dos espaços urbanos. O foco da última parte é fazer o ouvinte entender a necessidade do controle urbano e do estabelecimento de padrões para as cidades brasileiras, devido ao complexo registro de espaços multifuncionais, plurais e diversos. Com o uso de estatutos e outras convenções, fica mais fácil estabelecer metas e traçar objetivos no desenvolvimento urbano.

INFORMAÇÕES:

A atualização dos artigos constitucionais 182 e 183, em que abordam as especificações acerca das cidades brasileiras, é um ponto de discussão sobre a necessidade de repensar os impactos sofridos com a falta de planejamento urbano em nosso país.

A análise do Estatuto da Cidade e da Lei da Mobilidade Urbana são respaldos técnicos

decisivos para a melhoria das urbes brasileiras, e também devem ser acionados como forma de reparação aos problemas urbanos vivenciados nos cotidianos das diversas cidades brasileiras. No entanto, também devem ser problematizados, quando não há a aplicação pela gestão das prefeituras e governos estaduais.

ENCAMINHAMENTO:

Explicar os pontos de abordagem atualizados na CF em seus artigos 182 e 183; Pontuar as especificações em torno das cidades e suas subdivisões: população, disposição geográfica e economia; Tratar da Mobilidade Urbana como ferramenta de contribuição para a inovação, reparação e assistência às cidades, além de discorrer sobre o planejamento urbano visando a acessibilidade dos espaços.

ABORDAGEM DO TEMA:

Narração de dados científicos e estudos sobre o tema.

DADOS COMPLEMENTARES:

Análise e utilização de textos e leis para a abordagem e referência.

- Constituição Federal de 1988
- Estatuto da Cidade de 2001
- Lei da Mobilidade Urbana de 2012
- Cartilha da Política Nacional da Mobilidade Urbana de 2012

10.2 - PAUTAS INSTAGRAM

PAUTA I

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Instagram Posts 01 ao 08
Retranca: Consumo nas Cidades / Acesso
Tema: O Consumo e o Acesso aos Serviços nas Cidades

PROPOSTA:

O acesso aos serviços e bens de consumo nas cidades é a principal função da Mobilidade Urbana. Quando esta é feita de forma incorreta, podemos ter resultados negativos no cotidiano das pessoas.

INFORMAÇÕES:

É responsabilidade dos municípios a gestão do transporte coletivo, do sistema viário e de circulação, de acordo com a Constituição de 1988. Portanto, a União tem o poder-dever de instituir diretrizes da política de desenvolvimento urbano (Artigo 182 da Constituição Federal) e para os transportes urbanos (inciso XX do Artigo 12).

No Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257/2001 (Brasil, 2001), presente na Constituição Federal de 1988, a política urbana brasileira recebeu uma contribuição significativa com a inserção da Lei da Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012), onde foram estabelecidos alguns princípios gerais: direito a cidades sustentáveis com enfoque no transporte e infraestrutura; planejamento do desenvolvimento das cidades; gestão democrática na execução das políticas, entre outras.

A maior dificuldade da Mobilidade Urbana brasileira é a falta de planejamento e má execução dos pontos elencados na Lei da Mobilidade brasileira. A inconformidade nos processamentos e disponibilidade de trajetos, para os diversos meios, bem como a colocação de empecilhos para a mobilidade acessível, são importantes fatores que contribuem para que o tema seja um dos maiores problemas das administrações públicas.

ENCAMINHAMENTO:

A plataforma Instagram será utilizada para difundir visualmente os aspectos da mobilidade urbana no que tange o consumo e acesso aos serviços nas cidades. Além disso, haverá a abordagem da base de mobilidade sustentável e a importância da mobilidade visando as limitações das pessoas com deficiência e alternativas para tornar as cidades mais acessíveis.

ABORDAGEM DO TEMA:

Posts curtos com arte ou fotografias e descrição dos temas de forma objetiva e rápida, visando o tipo de público alcançado.

DADOS COMPLEMENTARES:

Análise e utilização de textos e leis para a abordagem e referência.

- Conceito de Mobilidade Urbana (diversos)
- Constituição Federal de 1988
- Estatuto da Cidade de 2001
- Lei da Mobilidade Urbana de 2012
- Lei da Acessibilidade de 2000
- ABNT de 1940

- Mobilidade Urbana: Desafios e Ideias Sustentáveis:
<https://www.ecycle.com.br/mobilidade-urbana/>

PAUTA II

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Instagram Posts 09 e 10
Retranca: Smart Cities / Tecnologia / Mobilidade Urbana
Tema: Cidades Inteligentes: O uso da Tecnologia na Mobilidade Urbana

PROPOSTA:

Repensar a mobilidade urbana de acordo com as necessidades é o papel básico de qualquer gestor público, no entanto, restabelecer os processos e buscar novas alternativas é o diferencial no dia-a-dia das pessoas. É nesse contexto que a tecnologia pode se tornar uma boa solução para enfrentar essa problemática diária nas sociedades mundiais.

INFORMAÇÕES:

O uso de tecnologia para a resolução de problemáticas cotidianas vem sendo discutido sob diversas perspectivas, por se tratar de uma forma promissora para facilitar o acesso aos serviços nas cidades.

Baseado nessa observação, é válido citar as diversas ocorrências em que a tecnologia, aliada a um banco de respostas, consegue agilizar demandas e resolver dificuldades que anteriormente seria necessário recorrer à locomoção em grandes distâncias ou longas esperas. Nesse campo inserimos os sistemas de *delivery*, aplicativos, automação com Inteligência Artificial, uso de tecnologia nos trajetos, na segurança e como ferramenta intermediadora.

Por essa lógica faz-se a construção das Cidades Inteligentes ou *Smart Cities*, exemplos de urbes que adotaram o planejamento urbano com tecnologia como alternativa aos meios tradicionais para a obtenção de informação sobre transportes, uso convencional de passes para ônibus, diminuição do tempo de deslocamento das pessoas, disposição das melhores rotas para o tráfego de veículos de transporte público, áreas com melhor iluminação para o trânsito à pé e o aumento do interesse em utilizar recursos sustentáveis para a execução de projetos de mobilidade urbana.

ENCAMINHAMENTO:

Conteúdos que abordam o uso de tecnologia nas cidades, exemplos de processos diferenciados no planejamento urbano e a adoção de medidas para a melhoria dos sistemas de

transportes e mobilidade das cidades.

ABORDAGEM DO TEMA:

Veicular informações em formato digital com foto e publicação textual e/ou vídeos informativos curtos estilo *reels*.

DADOS COMPLEMENTARES:

Análise e utilização de literatura referente ao tema.

- CittaMobi: Aplicativo de Mobilidade Urbana e Responsabilidade Social – Santina Lira
- Cidades Tolas, Cidades Inteligentes, Cidades Espertas – J. David; U. Carvalho e R. Pedro.
- Cidades Inteligentes: a aplicação das tecnologias de informação e comunicação para a gestão dos centros urbanos – Weiss; Bernardes e Consoni.
- O conceito de smart cities aliado à mobilidade urbana – Andrade e Galvão.
- A utilização da tecnologia no apoio à mobilidade urbana: o caso do cittamobi aplicativo mobile – Gomes e Júnior

10.3 - PAUTAS SITE

PAUTA I

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Plataforma Website
Retranca: Planejamento / Urbanismo / Infraestrutura
Tema: Planejamento Urbano e Mobilidade Urbana

PROPOSTA:

O planejamento urbano e regional tem como principal objetivo, desenvolver as áreas urbanas, a partir de soluções efetivas para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Nesse conceito enquadram-se o desenho da nova cidade ou bairro, com alternativas que facilitem, dentre outros aspectos, a mobilidade urbana. Com isso, sua relevância torna o assunto necessário para a análise cotidiana.

INFORMAÇÕES:

O processo técnico e político, dedicado ao controle do uso da terra e desenho do ambiente urbano, trata-se do planejamento urbano. Nele podemos incluir as redes de transporte destinadas a facilitar o cotidiano das pessoas.

O conceito vem da Inglaterra e dos Estados Unidos, e é referente aos modernos conceitos desenvolvidos para lidar com as cidades e suas problemáticas, de forma diferente. A lógica urbana é compreendida como uma estrutura orgânica e mutável, onde sua própria história forma os desdobramentos a serem estudados, sendo assim, não possui linearidade. Devido a isso, podemos perceber que a cidade é fruto do contexto histórico vivenciado e sem idealização.

É diante desse cenário que a mobilidade urbana é afetada, pois muitas vezes não é tratada como prioridade, devido ao desenvolvimento desorganizado da urbe. Com isso, a sociedade passa a ser vítima de sua própria dinâmica.

ENCAMINHAMENTO:

A plataforma de websites será utilizada para abordar em formato de reportagem multimídia e fotojornalismo, os aspectos que norteiam o planejamento urbano e regional e suas especificações. Além disso, haverá a apresentação do resultante na mobilidade urbana.

ABORDAGEM DO TEMA:

Reportagens multimídias e fotojornalismo, com descrição dos temas de acordo com o público alcançado.

DADOS COMPLEMENTARES:

Análise e utilização de textos e leis para a abordagem e referência e entrevistas.

- O surgimento do Planejamento Urbano - Renato Saboia
- Definição de Planejamento Urbano por Yehezkel Dror - Renato Saboia
- Análise dos exemplos de planejamento urbano do mundo: Copenhague (Dinamarca); Ilha de Manhattan, New York (EUA); Medellín (Colômbia); Distrito de Eixample, Barcelona (Espanha); Camberra (Austrália); Dubai (Emirados Árabes); La plata (Argentina); Washington D.C. (EUA); Sun City, Arizona (EUA); Palmanova (Itália); Brasília (Brasil).
- Entrevista com a arquiteta da Ufal Jessica Lima
- Entrevista com o Renan Silva - Técnico do Dentran

PAUTA II

Data: 05/2023
Redator: Vitoria Magalhães
Produto: Plataforma Website
Retranca: Estudo de caso / Maceió / Planejamento
Tema: Estudo de caso: Maceió - Planejamento e Mobilidade Urbana

PROPOSTA:

Estudar o planejamento urbano e regional da cidade de Maceió torna a análise ainda mais interessante, devido ao contexto social e suas polêmicas ao longo de sua história, como a não execução do Plano Diretor; A extração de Salgema pela mineradora Braskem e o risco à população; À reutilização do espaço destinado ao Corredor Vera Arruda com o objetivo de escoamento viário, além de questões relacionadas às construções imobiliárias na orla marítima.

Além disso, serão expostas as alternativas da cidade no que tange à mobilidade urbana, infraestrutura e execução dos planejamentos para a melhoria do tráfego na capital. Nesse contexto, a apresentação desses tópicos será importante para a contribuição do conteúdo apresentado, pois registra a situação com base na experiência local.

INFORMAÇÕES:

População: 1 025 360 habitantes

Área: 509,5 km²

Décima quarta capital brasileira a ultrapassar a marca de um milhão de habitantes residentes, e a quinta do Nordeste.

Turismo praieiro como fonte de economia, além do artesanato de fio, palha, madeira e ferro.

Preservação do meio ambiente com o Parque Municipal.

Poucos quilômetros de faixa para ciclistas, bem como a necessidade de infraestrutura para transportes não motorizados.

Única linha de transporte ferroviário que não atende todos os bairros da cidade.

Uso de aplicativos para a mobilidade urbana: Waze, Uber, CittaMobi.

Cidade Não planejada, mas que utiliza de recursos projetados através da engenharia para promover a reformulação dos espaços, visando a mobilidade urbana.

ENCAMINHAMENTO:

A plataforma de websites será utilizada para abordar em formato de reportagem multimídia e fotojornalismo, os aspectos que norteiam o planejamento urbano e regional e suas especificações. Além disso, haverá a apresentação do resultante na mobilidade urbana.

ABORDAGEM DO TEMA:

Reportagens multimídias e fotojornalismo, com descrição dos temas de acordo com o público alcançado.

DADOS COMPLEMENTARES:

Análise e utilização de textos e leis para a abordagem e referência e entrevistas.

- <https://tribunahoje.com/especial/2022/12/23/8-mobilidade-urbana-trabalhadores-de-maceio-sao-impactados-com-novas-vias>
- <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2023/01/20/115033-afundamento-em-bairros-alterou-drasticamente-a-mobilidade-urbana-de-maceio>
- <https://ufal.br/ufal/noticias/2020/9/transito-e-mobilidade-urbana-o-que-precisamos-refletir>
- <https://www.mobilize.org.br/noticias/13217/apesar-do-vlt-maceio-nao-avanca-na-mobilidade-urbana.html>
- <https://maceio.al.gov.br/p/smtt/sistema-integrado-de-mobilidade-de-maceio-simm>
- Maceió IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/historico>
- Mobilidade Urbana em Maceió: A bicicleta como meio de reforçar a escala humana da sociedade – Fernanda Silva
- Mobilidade Urbana da Cidade de Maceió – Santos e Lima
- A utilização da tecnologia no apoio à mobilidade urbana: o caso do cittamobi aplicativo mobile – Gomes e Júnior
- CittaMobi: Aplicativo de Mobilidade Urbana e responsabilidade Social – Santana Lira
- CittaMobi – Site Oficial
- Prefeitura de Maceió – Site Oficial (Mobilidade Urbana, transportes, turismo)
- Entrevista com o Profº. Dr. em História Álvaro Queiroz
- Análise do site <https://connectedsmartcities.com.br/>.

10.4 - ROTEIROS/SCRIPT PODCAST - MOBNEWSCAST

ROTEIRO MOBNEWSCAST I

Lauda nº: 01	Assunto: Apresentação Podcast	Data: 05/2023	Horário: 15h
Duração: 02:09	Redatora: Vitoria Magalhães	Locutora: Vitória Magalhães	
Obs.: Fala sobre a ideia do podcast / apres. nome / apresenta conteúdo abordado			
Técnica		Locução	

VINHETA - duração: 10s	
	<p>OLÁ PARA VOCÊ QUE VEIO A PÉ/ OLA PARA VOCÊ QUE VEIO DE BUSÃO// OI PARA VOCÊ QUE VEIO COM ELETRICOS E PRA QUEM VEIO A COMBUSTÃO// OBRIGADA POR SINTONIZAR EM NOSSA ESTAÇÃO// ESSE É O MOBNEWSCAST E ESTAMOS COMEÇANDO AGORA//</p>
VINHETA - duração: 06s	
	<p>MUITO PRAZER EU SOU VITORIA MAGALHAES/ ESTUDANTE DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/ UFAL// E VOU CONDUZIR AS NARRATIVAS DESSE PODCAST QUE VOCÊ VAI ACOMPANHAR A PARTIR DE AGORA//</p> <p>O MOBNEWS É TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ QUE ESTOU DESENVOLVENDO COM O SEU APOIO/ PARA CONCLUIR MINHA GRADUAÇÃO//</p> <p>ESSE PROJETO DE COMUNICAÇÃO É UM PRODUTO TRANSMÍDIA/OU SEJA/ ESTÁ EM MAIS DE UMA PLATAFORMA PAUTANDO O MESMO TEMA/COM DIVERSAS ABORDAGENS//</p> <p>POR ISSO/ ALÉM DAQUI VOCÊ PODE NOS ACHAR NO INSTAGRAM ARROBA UNDERLINE MOBNEWS E NA PLATAFORMA MOBNEWS PONTO SITE//</p> <p>O NOSSO TEMA CENTRAL É O DIREITO A MOBILIDADE URBANA// E ATRAVÉS DELE/ VOU TRAZER SITUAÇÕES/ CURIOSIDADES/ INFORMAÇÕES E QUESTIONAMENTOS/ PARA QUE VOCÊ QUE ME OUVE POSSA ENTENDER MAIS SOBRE ESSE TEMA//</p>

	<p>AQUI VOCÊ OUVIRÁ SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS CIDADES, MIGRAÇÃO, FORMAÇÃO TERRITORIAL, ALÉM DE ASPECTOS IMPORTANTES QUE JUSTIFICAM O MODELO DE CIDADES ATUAIS NO BRASIL E NO MUNDO//</p> <p>VAMOS FALAR TAMBÉM SOBRE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E COMO É O ACORDO NACIONAL SOBRE AS CIDADES E A MOBILIDADE URBANA//</p>
	<p>POR ISSO/ SE VOCÊ QUER SABER ISSO E MUITO MAIS, ACOMPANHE O MOBNEWS EM SUAS PLATAFORMAS E SAIBA AINDA MAIS SOBRE OS NOSSOS CONTEÚDOS// PARA CONTINUAR NOS OUVINDO/ CLIQUE NO PROXIMO EPISODIO CHAMADO A HISTORIA DAS CIDADES// FICO POR AQUI E ATE MAIS//</p> <p>//</p>
VINHETA ENCERRAMENTO - duração: 10s	

ROTEIRO MOBNEWSCAST II

Lauda nº: 02	Assunto: A história das Cidades	Data: 05/2023	Horário: 15h
Duração: 08:22	Redatora: Vitoria Magalhães	Locutora: Vitória Magalhães	
Obs.: Apresenta o podcast e narra a história das cidades			
Técnica		Locução	
VINHETA - duração: 10s			

	<p>OLÁ PARA VOCÊ QUE VEIO A PÉ/ OLÁ PARA VOCÊ QUE VEIO DE BUSÃO// OI PARA VOCÊ QUE VEIO COM ELETRICOS E PRA QUEM VEIO A COMBUSTÃO// OBRIGADA POR SINTONIZAR EM NOSSA ESTAÇÃO/ ESSE É O MOBNEWSCAST E ESTAMOS COMEÇANDO AGORA//</p>
<p>VINHETA - duração: 06s</p>	
	<p>PARA CHEGAR NESSE EPISODIO VOCÊ JÁ CONHECEU NOSSO PODCAST E SABE QUE EU SOU VITORIA MAGALHAES / ESTUDO JORNALISMO NA UFAL E ESSE PROJETO É MEU TCC TRANSMÍDIA//</p> <p>VALE LEMBRAR QUE TAMBÉM ESTAMOS NO INSTAGRAM COMO ARROBA UNDERLINE MOBNEWS E NA PLATAFORMA MOBNEWS PONTO SITE//</p> <p>ESTOU EM SUA COMPANHIA PARA APRESENTAR ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE DIREITO À MOBILIDADE URBANA QUE É O TEMA CENTRAL DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO//</p> <p>PARA ENTENDER O QUE É MOBILIDADE URBANA/ O DIREITO E COMO ELE É APLICADO/ PRECISAREMOS VOLTAR UM POUCO NO TEMPO E ABRIR UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA SOBRE AS CIDADES//</p> <p>POR ISSO A PARTIR DE AGORA VOCÊS IRÃO OUVIR COMO OCORRERAM AS DELIMITAÇÕES TERRITORIAIS MUNDO A FORA/ COM O OBJETIVO DE TORNAR O QUE CONHECEMOS HOJE COMO CIDADES //</p> <p>ESSE É O EPISÓDIO DOIS DO MOBNEWS: “A HISTÓRIA DAS CIDADES”//</p>

VINHETA - duração: 06s	
	<p>VOCÊ JÁ DEVE TER SE DEPARADO COM O TRÂNSITO DA SUA CIDADE E SE QUESTIONOU: “SERÁ QUE TODO MUNDO RESOLVEU SAIR DE CASA HOJE?” OU ATÉ JÁ PENSOU: “QUAL O MOTIVO DE TER TANTO CARRO NA RUA E MESMO ASSIM OS ÔNIBUS ESTAREM TODOS LOTADOS?”//</p> <p>POIS É! A REALIDADE QUE VIVEMOS NAS CIDADES CAUSA UMA IMPRESSÃO DE DIMINUIÇÃO CONSTANTE DAS OPÇÕES PARA O TRÁFEGO COTIDIANO// MAS VOCÊ SABE O PORQUÊ DISSO?</p> <p>PARA RESPONDER ESSAS E OUTRAS QUESTÕES VAMOS VOLTAR ALGUNS SÉCULOS E ANALISAR A LÓGICA SOBRE A CRIAÇÃO/ DESENVOLVIMENTO E CONFIGURAÇÃO DOS CENTROS URBANOS//</p> <p>AS CIDADES QUE CONHECEMOS HOJE REFLETEM O RESULTADO DE UM PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO DESENFREADO// ESSE FATO PROPORCIONA UMA SÉRIE DE IMPLICAÇÕES NO PRESENTE QUE IMPEDEM O ACESSO DAS PESSOAS A SERVIÇOS ESSENCIAIS E COTIDIANOS//</p> <p>MAS QUAIS ASPECTOS PODEM TER TRAZIDO ESSE PESO HISTÓRICO QUE PERMANECE IMPEDINDO O PROGRESSO EM DIAS ATUAIS?//</p> <p>EM MEADOS DO SÉCULO DEZOITO/, COM A ENTRADA DA FASE INDUSTRIAL NO SISTEMA CAPITALISTA / HOUVERAM OS PRIMEIROS INDÍCIOS DA URBANIZAÇÃO/ QUANDO HOUVE A</p>

MIGRAÇÃO DAS PESSOAS QUE VIVIAM EM ZONA RURAL PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CIDADES//

APÓS ESSE ACONTECIMENTO// EXISTIU OUTRA FASE DE MIGRAÇÃO TERRITORIAL/ ONDE O ÊXODO RURAL FOI MARCADO PELA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL/ ENTRE OS ANOS DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E NOVE, E MIL NOVECENTOS E QUARENTA E CINCO//

NESSE CASO/ É POSSÍVEL ENTENDER QUE DENTRE AS MOTIVAÇÕES PARA A MUDANÇA/ ESTÃO AS POSSIBILIDADES DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E AS OPORTUNIDADES DE ESTUDO E TRABALHO/ NO CONTEXTO URBANO//

COMO REFLEXO DO SISTEMA ESSA OCORRÊNCIA DE MOVIMENTAÇÃO/ BEM COMO SUA EXPANSÃO DEU-SE EM PAÍSES ENVOLVIDOS NA REVOLUÇÃO//

JÁ NA AMÉRICA LATINA/ EM MEADOS DO SÉCULO DEZENOVE/ OS CENTROS URBANOS FAZIAM PARTE DA ORGANIZAÇÃO ECONOMICOESPACIAL, AINDA NA FASE PRIMARIO-EXPORTADORA, DENTRO DA BASE COLONIAL E CONTINUARIA APÓS ELA//

É NESSA COMPARAÇÃO QUE CONSEGUIMOS ENTENDER QUE OS PAÍSES NÃO CENTRAIS SOFRERAM O MAIOR IMPACTO REFERENTE AO GRANDE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO, EM RELAÇÃO AOS PAÍSES CENTRAIS//

VOLTANDO AO INICIO DESSE PAPO SOBRE A HISTÓRIA DAS CIDADES E ESSA ILUSÃO DE TER MUITA GENTE EM TODOS OS LUGARES/ PODEMOS

	<p>DIZER QUE A CONSEQUÊNCIA DO DESEQUILÍBRIO MIGRATÓRIO IMPLICOU NO ACESSO A DIREITOS BÁSICOS PARA ESSAS POPULAÇÕES/ COMO SAÚDE/ MORADIA / TRABALHO/ LAZER E ACIMA DE TUDO NA MOBILIDADE DELAS//</p> <p>OBJETIVAMENTE/ ESSA DESPROPORÇÃO GERA OBSTÁCULOS E IMPEDE O ALCANCE A BENS DE CONSUMO SOCIAL E SERVIÇOS COTIDIANOS//</p> <p>PARA TER UMA NOÇÃO BÁSICA/ NO ANO DE 2016/ DURANTE A CONSTRUÇÃO DA NOVA AGENDA URBANA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS A ONU/ APONTOU-SE A EVOLUÇÃO DESSE MODELO SOCIAL NOS ÚLTIMOS 40 ANOS//</p> <p>ISSO QUER DIZER QUE A OCUPAÇÃO DO PLANETA PASSOU DE TRINTA E CINCO POR CENTO PARA CINQUENTA E CINCO POR CENTO//</p> <p>DEVIDO A ISSO/ A EXPECTATIVA É DE QUE EM DOIS MIL E CINQUENTA/ A QUANTIDADE DE PESSOAS MORANDO EM ÁREAS URBANAS SEJA SETENTA POR CENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL/ É MUITA GENTE. NÉ?//</p> <p>É NESSE PONTO QUE EM ALGUMAS NAÇÕES ESSE AUMENTO TRAZ MUITAS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS//</p> <p>UM DOS PAÍSES QUE MAIS SOFRE COM ESSA DESPROPORÇÃO É O BRASIL/ POIS POSSUI DIMENSÃO TERRITORIAL / MUITO COMPARADA COM A DE UM CONTINENTE/ MAS NÃO TEVE SEU DESENVOLVIMENTO ORDENADO NEM PLANEJADO/ O QUE AFETA INCISIVAMENTE O DIA-A-DIA DA POPULAÇÃO//</p>
--	--

HISTORICAMENTE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL TIVERAM ORIGEM NAS CIDADES MAIS PRÓXIMAS DOS PONTOS DE EXTRAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MINÉRIOS E OUTROS RECURSOS NATURAIS/ COMO PODEMOS ASSIMILAR A ELEIÇÃO DE SALVADOR COMO A PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL EM MIL QUINHENTOS E QUARENTA E NOVE// DEPOIS DESSA FASE, A DIVISÃO OCORRERIA PRIORIZANDO AS CIDADES MAIS INDUSTRIALIZADAS DO PAÍS//

AO EXPLORAR ESSES DADOS/ VIMOS QUE O CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS NAÇÕES DETERMINA A EXPANSÃO TERRITORIAL E IMPLICA NAS AÇÕES DE PLANEJAMENTO URBANO//

É IMPORTANTE SALIENTAR A REGRA DESSA BALANÇA ECONÔMICA/ POIS HISTORICAMENTE, SE COLOCARMOS EM RECORTE, O NORDESTE DO BRASIL, POR EXEMPLO, FOI A REGIÃO QUE MAIS CONTRIBUIU PARA A FACILITAÇÃO NA CHEGADA DOS COLONIZADORES EUROPEUS, POR SER BANHADO PELO OCEANO ATLÂNTICO/ E MESMO ASSIM/ É POSSÍVEL COMPREENDER QUE A LÓGICA CAPITALISTA BASEADA NA EXPROPRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO/ DEIXOU ESSES ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO PRIMÁRIO DESPROVIDOS DE RECURSOS E BUSCOU A INSTALAÇÃO DAS SEDES ADMINISTRATIVAS EM CIDADES CENTRALIZADAS ATÉ A CONSTRUÇÃO DO DISTRITO FEDERAL / QUE POR SUA VEZ FOI PLANEJADO COM O MESMO OBJETIVO//

AINDA SOBRE ISSO/ É UMA

	<p>CARACTERÍSTICA DA EVOLUÇÃO ECONÔMICA/ A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS SOCIAIS INFERIORES OU DEPRECIADOS// POIS NA ANÁLISE ENTENDEMOS QUE O INTERESSE É DESENVOLVER OS SETORES RENTÁVEIS PARA AQUELE PAÍS/ AO FALAR SETORES/ ENTENDAM QUE SÃO OS BAIRROS, CIDADES E ESTADOS QUE MAIS TRAZEM FACILIDADE PARA O AUMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS//</p> <p>POR ISSO/ PRECISAMOS COMPREENDER QUE ESSAS AÇÕES IMPLICAM NA DEMANDA POR MELHORIAS PARA OS LUGARES AFETADOS PELO DESINTERESSE EM FACILITAR A ORDENAÇÃO//</p> <p>BUSCANDO ESSE RESTABELECIMENTO, COTIDIANAMENTE ALGUMAS MEDIDAS COM EXECUÇÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS E COLABORAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA SÃO ESTUDADAS E APRESENTADAS, VISANDO A MELHOR DISPOSIÇÃO DOS ACESSOS NOS CENTROS URBANOS//</p> <p>MUITAS ALTERNATIVAS APOSTAM NO USO DA TECNOLOGIA EM ALGUMAS ETAPAS / COMO MODO DE FACILITAÇÃO//</p> <p>A MAIOR DIFICULDADE EM TORNO DISSO É SABER SE SERÁ POSSÍVEL ENCONTRAR POSSIBILIDADES PRÁTICAS E ACESSÍVEIS PARA RESOLVER A QUESTÃO EM NOSSA CONJUNTURA/ POIS É PRECISO QUE EXISTAM ALTERNATIVAS VIÁVEIS SOCIALMENTE E ECONOMICAMENTE//</p> <p>OUTRO DESAFIO É A AVALIAÇÃO DA</p>
--	--

	<p>RELAÇÃO ENTRE A REGIÃO GEOGRÁFICA E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NELA/ MESMO ASSIM/ O QUE VALE É O ENCONTRO DE SAÍDAS EFETIVAS E DEMOCRÁTICAS//</p> <p>É POR ISSO E COM A NECESSIDADE DE FISCALIZAR E TRAÇAR NOVOS OBJETIVOS QUE: AINDA QUE MUITO RECENTE, MAS MUITO NECESSÁRIA, HOVE A APROVAÇÃO DO DENOMINADO “ ESTATUTO DA CIDADE”/ DENTRO DA LEI DEZ MIL, DUZENTOS E CINQUENTA E SETE DE DEZ DE JULHO DE DOIS MIL E UM, EM NOSSA CONSTITUIÇÃO FEDERAL//</p> <p>É SOBRE ELA E COMO FUNCIONA A LEGISLAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NO BRASIL, QUE FALAREMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ PODE CLICAR QUE JÁ VAI COMEÇAR//</p>
VINHETA ENCERRAMENTO - duração: 10s	

ROTEIRO MOBNEWSCAST III

Lauda nº: 03 Assunto: A Legislação Urbana das Cidades Brasileiras Data: 05/23 Horário: 15h	
Duração: 06:14 Redatora: Vitoria Magalhães Locutora: Vitória Magalhães	
Obs.: Fala sobre o Estatuto da Cidade e a Lei da Mobilidade Urbana	
Técnica	Locução
VINHETA - duração: 10s	
	OLÁ PARA VOCÊ QUE VEIO A PÉ/ OLÁ PARA VOCÊ QUE VEIO DE BUSÃO// OI PARA VOCÊ QUE VEIO COM ELETRICOS E PRA QUEM VEIO A COMBUSTÃO// OBRIGADA POR SINTONIZAR EM NOSSA ESTAÇÃO//

	ESSE É O MOBNEWSCAST E ESTAMOS COMEÇANDO AGORA//
VINHETA - duração: 06s	
	VOCÊ JÁ SABE/ O MOBNEWS É UM PROJETO DE TCC TRANSMÍDIA PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UFAL/ EU SOU VITÓRIA MAGALHÃES E SEJAM BEM-VINDOS A MAIS UM CONTEÚDO MOBNEWS//
FLASH VINHETA - duração: 04s	
	<p>NOSSO ÚLTIMO EPISÓDIO TRATOU A HISTÓRIA DAS CIDADES E FATOS IMPORTANTES QUE MARCARAM A FASE MIGRATÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS/ É NESSE CENÁRIO QUE VIMOS A NECESSIDADE DE ENTENDER A DISCREPÂNCIA QUE OCORREU NO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES E COMO ISSO AFETA OUTROS SETORES SOCIAIS COMO A ECONOMIA/ LAZER / EDUCAÇÃO/ SAÚDE E MOBILIDADE/ NOS DIAS ATUAIS//</p> <p>NO CONTEXTO BRASILEIRO/ ESSA DIVISÃO OCORREU DESDE A COLONIZAÇÃO E A ECONOMIA CAPITALISTA TEM INFLUÊNCIA DIRETA SOBRE A SOCIEDADE QUE VIVEMOS HOJE E SOBRE A INTEGRAÇÃO POPULACIONAL//</p> <p>NESSE ESPECTRO HOVE A NECESSIDADE DO CONTROLE E FISCALIZAÇÃO, PARA QUE HOUVESSE A MELHORIA OU DIMINUIÇÃO NO IMPACTO DIÁRIO AO ACESSO AOS SETORES SOCIAIS E BENS DE CONSUMO QUE FORAM AFETADOS PELA FALTA DE PLANEJAMENTO URBANO//</p> <p>DEVIDO A ISSO/ LEIS/ CONTRATOS/</p>

CONVENÇÕES E ESTATUTOS FORAM ESCRITOS E FIRMADOS/ PARA QUE AS CIDADES PUDESSEM TER O AVANÇO URBANO ALINHADO AO POPULACIONAL OU PERTO DISSO, AQUI NO BRASIL //

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE OITENTA E OITO JÁ PREVIA EM SUAS DIRETRIZES GERAIS, A INCLUSÃO DA POLÍTICA URBANA BRASILEIRA NOS ARTIGOS CENTO E OITENTA E DOIS E CENTO E OITENTA E TRÊS//

NO ENTANTO/ APENAS EM DOIS MIL E UM/ COM A LEI DEZ MIL, DUZENTOS E CINQUENTA E SETE/ QUE OUTRAS PROVIDÊNCIAS, OU SEJA, DIRETRIZES MAIS ADEQUADAS À REALIDADE DESORDENADA DA MIGRAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA, FORAM INSERIDAS//

O ESTATUTO DA CIDADE/ OUTRO NOME DA LEI/ FOI FORMULADO COM O INTERESSE EM REGULAR O USO DA PROPRIEDADE URBANA EM PROL DO BEM COLETIVO/ COM A INCLUSÃO DA GARANTIA DE CIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS/ GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA O PLANEJAMENTO DE PROJETOS DE PLANEJAMENTO URBANO/ CORREÇÃO DE DISTORÇÕES NO CRESCIMENTO URBANO E SEUS EFEITOS NEGATIVOS SOBRE O MEIO AMBIENTE/ BEM COMO A OFERTA DE EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS, TRANSPORTES E SERVIÇOS PÚBLICOS ADEQUADOS À POPULAÇÃO//

A LEI TAMBÉM REITERA O QUE GARANTE A LEI TREZE MIL CENTO E QUARENTA E SEIS, ACERCA DAS CONDIÇÕES DIGNAS DE MOBILIDADE, TRANSPORTE E DEMAIS REGRAS, VISANDO A ACESSIBILIDADE//

É NESSA LEI QUE UM DOS INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO MAIS CONHECIDOS PELO CIDADÃO E PELOS MUNICIPIOS, É INSERIDO COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA O CUMPRIMENTO DESSAS RECOMENDAÇÕES NAS CIDADES//

O PLANO DIRETOR É CONHECIDO POR SER O INSTRUMENTO BÁSICO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO URBANA/ ELE FAZ PARTE DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL E ENGLIBA TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL E DEVE SER REVISTO, PELO MENOS, A CADA DEZ ANOS//

A OBRIGATORIEDADE DO PLANO DIRETOR CONTEMPLA CIDADES COM MAIS DE VINTE MIL HABITANTES/INTEGRANTES DE REGIÕES METROPOLITANAS E AGLOMERAÇÕES URBANAS/ ALÉM DISSO, DEVE SER INSERIDO EM CIDADES ONDE HAJA O INTERESSE TURÍSTICO// JÁ PARA CIDADES COM MAIS DE QUINHENTOS MIL HABITANTES, É NECESSÁRIA A CONFECÇÃO DE UM PLANO DE TRANSPORTE URBANO INTEGRADO QUE SEJA COMPATÍVEL COM O PLANO DIRETOR E LEI DE ACESSIBILIDADE//
ESSAS SÃO ALGUMAS ESPECIFICAÇÕES ENCONTRADAS NO DOCUMENTO//

É PERCEPTÍVEL O INTERESSE EM INTEGRAR OS MUNICÍPIOS POR MEIO DESSAS REGRAS DE PLANEJAMENTO. DIANTE DISSO, E PARA QUE A REGULAMENTAÇÃO TRATASSE TAMBÉM DOS IMPACTOS NO TRANSPORTE E NA LOCOMOÇÃO DAS PESSOAS, QUE EM DOIS MIL E DOZE FOI CRIADA A LEI DA MOBILIDADE URBANA//

A LEI DOZE MIL QUINHENTOS E OITENTA E SETE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA APRESENTA-SE COMO A OBJETIVIDADE DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES MODOS DE TRANSPORTE E A BUSCA NA MELHORIA DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE DAS PESSOAS E CARGAS NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO//

ESSA POLÍTICA VISA CONTRIBUIR COM O ACESSO UNIVERSAL À CIDADE E AUXILIAR NAS CONDIÇÕES PARA EFETIVAR OS OBJETIVOS E AS DIRETRIZES DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO, POR MEIO DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DO SISTEMA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA//

ESSE SISTEMA INCLUI DE FORMA ORGANIZADA TODOS OS MEIOS DE TRANSPORTE, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA QUE IMPLIQUEM NO DESLOCAMENTO DAS PESSOAS E CARGAS, NAS CIDADES//

A POLÍTICA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA TAMBÉM APONTA COMO BASES PARA A CONTEMPLAÇÃO, A ACESSIBILIDADE UNIVERSAL, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, A EQUIDADE NO ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO, A SEGURANÇA NO DESLOCAMENTO DAS PESSOAS E DENTRE TANTOS OUTROS PONTOS, A EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE NA CIRCULAÇÃO URBANA//

ANALISANDO OS ASPECTOS INCLUSIVOS DO ESTATUTO DA CIDADE E DA LEI DE MOBILIDADE URBANA, PODEMOS DESTACAR QUE

	<p>SEUS OBJETIVOS PASSAM PELA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL, COM A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS, AFETADOS PELA FALTA DE PLANEJAMENTO URBANO E MIGRATÓRIO//</p> <p>ALÉM DESSES ÂMBITOS, A LEI PERMEIA PELA REGULAMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO, DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DESSES SERVIÇOS, DAS DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS SISTEMAS DE MOBILIDADE URBANA E TRATA DA RESPONSABILIDADE CONJUNTA SOBRE A EXECUÇÃO DOS PROJETOS, PELA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL//</p> <p>VALE RESSALTAR QUE A LEI DISPÕE DE TODAS AS FORMAS DE MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E USO DE TRANSPORTES, SEJA A PÉ, BICICLETAS, MOTOCICLETAS, AUTOMÓVEIS, TRANSPORTE COLETIVO URBANO, ENTRE OUTROS. ELA TAMBÉM CITA INTEGRAÇÃO DAS ROTAS, POLOS DE VIAGEM, CIRCULAÇÃO VIÁRIA, DISCIPLINAMENTO DOS TRANSPORTES DE CARGA NA INFRAESTRUTURA VIÁRIA, ESTACIONAMENTOS, ÁREAS E HORÁRIOS DE ACESSO E CIRCULAÇÃO RESTRITA E CONTROLADA, ENTRE OUTROS PONTOS. AS LEIS CONVERGEM NA REITERAÇÃO DA AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA, A CADA DEZ ANOS, PELO MENOS, PARA QUE SE MANTENHA ATUALIZADO//</p> <p>SABEMOS QUE AINDA TEMOS MUITO A CAMINHAR E QUE LEIS E ESTATUTOS FAZEM PARTE DO</p>
--	---

	<p>DESENVOLVIMENTO ORDENADO E DA FACILITAÇÃO DOS PROCESSOS, MAS TAMBÉM RECONHECEMOS QUE MESMO DIANTE DE TUDO ISSO/ VOCÊ AINDA TEM A IMPRESSÃO DE QUE “TODO MUNDO RESOLVEU SAIR DE CASA AGORA, PARA QUE TENHA TANTO CARRO E GENTE NA RUA E MESMO ASSIM OS ÔNIBUS ESTAREM TODOS LOTADOS.”//</p> <p>GOSTOU DO NOSSO CONTEÚDO E QUER SABER MAIS SOBRE MOBILIDADE? NOSSA SÉRIE TRANSMÍDIA ESTÁ DISPONÍVEL NO INSTAGRAM ARROBA UNDERLINE MOBNEWS E NA PLATAFORMA MOBNEWS PONTO SITE// VISITE-NOS E CONFIRA NOSSO CONTEÚDO//</p>
<p>VINHETA ENCERRAMENTO - duração: 15s</p>	



ROTEIRO MOBNEWSCAST:

Lauda nº: 01	Assunto: História de Maceió	Data: 06/2023	Horário: 15h
Duração: 09:33	Redatora: Vitória Magalhães	Locutora: Vitória Magalhães	
Obs.: Episódio Especial - História de Maceió / análise urbana			
Técnica		Locução	

VINHETA - duração: 10s	
	OLÁ PARA VOCÊ QUE VEIO A PÉ/ OLA PARA VOCÊ QUE VEIO DE BUSÃO// OI PARA VOCÊ QUE VEIO COM ELETRICOS E PRA QUEM VEIO A COMBUSTÃO// OBRIGADA POR SINTONIZAR EM NOSSA ESTAÇÃO// ESSE É O MOBNEWSCAST E ESTAMOS COMEÇANDO AGORA//
VINHETA - duração: 06s	
	<p>COMO VOCÊ JÁ SABE SOU VITORIA MAGALHAES E ESSE É O MOBNEWSCAST COM UM EPISODIO ESPECIAL SOBRE A HISTORIA DA CIDADE DE MACEIO//</p> <p>A PARTIR DE AGORA O PROFESSOR DR EM ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS; DILSON FERREIRA/ VAI CONTAR PRA GENTE SOBRE A ORDENAÇÃO, HISTÓRIA E COMO HOVERAM AS CONSTRUÇÕES NA CAPITAL ALAGOANA//</p>
VINHETA APRESENTAÇÃO - duração: 13s	
VOZ OFF	
	QUE HISTÓRIA QUE MACEIÓ TEM, HEIN GALERA? AGRADEÇO AO PROFESSOR DILSON PELA COLABORAÇÃO E ATÉ O PRÓXIMO EPISODIO DE MOBNEWSCAST//
VINHETA ENCERRAMENTO - duração 12 segundos	

10.5 - ROTEIROS/SCRIPT INSTAGRAM - @_MOBNEWS

Post 1: Apresentação do projeto e do instagram:

Foto da marca

Texto:

Olá, gente!!!

Somos #MobNews , um projeto de TCC do Curso de Jornalismo da @ufaloficial, com foco em contar histórias sobre Mobilidade Urbana.

👉 Nossos posts abordam o direito à #moburbana e algumas discussões de como isso pode afetar o planejamento urbano e regional.

✨ Apresentaremos projetos e execuções importantes da área, com alternativas para facilitar o acesso das pessoas aos bens e serviços.

😎 Traremos curiosidades e explicações sobre o tema, além de canais para que possamos cobrar esse dever administrativo dos nossos governantes.

Para repostar use #mobnews

Adm e curadoria: @jornalistavitoriamagalhaes

Post 2: O que é mobilidade urbana?

Foto de exemplos de mobilidade urbana (autorais)

Texto:

Você já conheceu nosso projeto e sabe que iremos tratar de Mobilidade Urbana em nossos posts. . . mas o que seria isso?

🔍 Quando você pesquisa o tema no Google, uma série de informações aparecem. Elas podem vir de sites de notícias, empresas de aluguel de automóveis, e há também informativos institucionais de páginas do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e endereços eletrônicos de administração pública, como prefeituras e governos estaduais.

💡 Isso acontece porque a Mobilidade Urbana trata-se da capacidade de deslocamento de pessoas dentro das cidades, por qualquer motivo: econômico, pessoal ou social. Sendo assim, implica na forma que os governantes devem tomar decisões para as cidades, auxilia na criação de alternativas para empreendimentos na área e também é pauta para mobilizações pró-acesso ao recurso.

➡ Passe o carrossel e veja alguns exemplos de mobilidade urbana.

- Ft 1. Ciclovias em praças;
- Ft 2. Faixas de pedestres sinalizadas;
- Ft 3. Viadutos;
- Ft 4. Viadutos com ciclovias nas alças de saída;
- Ft 5. Passarelas acima de vias expressas;
- Ft 6. Vias duplicadas e faixas exclusivas para ônibus;
- Ft 7. Eletroposto para carregamento de veículos elétricos e empréstimo de bicicletas.

Fotografia: @jornalistavitoriamagalhaes

#MobNews #mobilidadeurbana #cidades

Post 3: Curiosidades: A 1ª ciclovia do mundo

Arte + Foto de ciclovias (autoral)

Texto:

(emoji torre eiffel) Em 1862 a prefeitura de Paris - França criou caminhos especiais para que velocípedes não trafegassem junto às charretes e carroças. Essa ideia baseou o que conhecemos por ciclovia.

(emoji de lâmpada) A massificação das ciclovias ocorreu com o programa Autobahns, no nacional socialismo alemão (1930), com o objetivo de redirecionar as bicicletas do espaço dos automóveis.

(bandeira do Brasil) No Brasil, as ciclovias ficaram mais populares em São Paulo, após a administração do então prefeito, Fernando Haddad, também com o objetivo de facilitar a passagem dos carros e diminuir os acidentes. Devido a isso, a cidade é a campeã nacional em

números de espaços destinados às bicicletas. No entanto, a respeito de estrutura e quilometragem destinada, Brasília assume o primeiro lugar, com 440km.

Isso acontece porque os espaços possuem características e definições diferentes:

- Tráfego Compartilhado: Faixa alargada para o uso de automóveis e bicicletas;
- Ciclofaixa: Faixa ao lado das vias de carros, no mesmo sentido e direção e com trânsito integrado, havendo faixa ou separador físico, para delimitação;
- Ciclovia: Segregada fisicamente do tráfego automóvel. Nesse tipo, pode haver uma direção ou duas. São adjacentes às vias de passagem comum ou corredores independentes da rede viária.

#mobnews #ciclovias #mobilidadeurbana

Post 4: O acesso aos serviços nas cidades

Arte com textos

Texto:

Como vocês já viram aqui, o acesso a todos os lugares que desejamos e precisamos chegar, sem que haja empecilho nesse trajeto, é uma responsabilidade da mobilidade urbana.

Com o avanço da urbanização e alargamento populacional, sem o planejamento necessário, podemos compreender que nem tudo sairá corretamente e algumas falhas permearão trechos dos caminhos.

É nesse contexto que a mobilidade urbana precisa ser melhor fundamentada. Toda a aplicação deve ser baseada na diminuição do impacto ao indivíduo que irá fazer o percurso, independentemente do modo e meio que o fará;

#mobnews #mobilidadeurbana #acessoaosservicos

Post 5: O consumo nas cidades

Arte com textos

Texto:

A mobilidade urbana é erguida por 4 pilares importantes e que norteiam como deve ocorrer a aplicação do direito.

- 1 - Integração do planejamento do transporte com o planejamento do uso do solo;
- 2 - Melhoria no transporte público de passageiros;
- 3 - Estímulo ao transporte não-motorizado;
- 4 - Uso racional do automóvel.

Fonte: TCU

É nesse contexto que a forma pela qual você cidadão e cidadã, conseguirá chegar ao local deverá ser planejada. Levando em conta não apenas a função básica dos caminhos para realizar serviços e suprir necessidades diárias, mas na efetivação e amparo ao Art. 6º da Constituição Federal, onde dispõe, dentre outros direitos, o lazer, como direito básico e princípio comum a todos.

#mobnews #direitoaalazer #consumonascidades

Post 6: Curiosidades: Modais Não Poluentes

Arte + Foto (autoral e divulgação)

Texto:

Desde a descoberta do buraco na camada de Ozônio (1977) especialistas e cientistas propõem ao mundo novas formas de utilização dos recursos e tecnologias, para que a emissão de gás carbônico seja menor a cada ano.

Diversos estudos apontam que o desenvolvimento sustentável é uma ótima opção para alinhar os processos de inovação dos diversos setores às necessidades climáticas.

Dentro dos objetivos da Agenda Municipal 2030 destaca-se a utilização de transportes não-poluentes, como forma de aumentar a sustentabilidade nas cidades e proporcionar a diminuição da emissão de gases poluentes.

Vejam alguns exemplos no post.

#modnews #desenvolvimentosustentavel #agenda2030

Post 7: Mobilidade Urbana Sustentável

Arte para Reels

Texto:

 Mobilidade Urbana Sustentável é a nossa discussão atual, mundialmente.

 Precisamos falar sobre deslocamento, transportes e diminuição de tempo no trânsito, mas sem deixar de lado a redução no impacto ao meio ambiente.

 Devemos utilizar novas alternativas e aprender a cuidar dos nossos recursos naturais tão ameaçados.

 Repensar a mobilidade urbana é atuar com eficiência para ter um futuro com mais qualidade de vida.

-
-

Gostou da nossa ideia? Compartilha, comenta e curte. Vamos deixar esse mundo melhor!

#mobmews #sustentabilidade #mobilidadeurbana

Post 8: Acessibilidade: Repensando a Mobilidade Urbana

Arte

Texto:

É prevista na Lei 13.699 de 02 de agosto de 2018 a garantia das condições condignas de acessibilidade nas dependências internas das instalações urbanas e na reordenação dos espaços livres e públicos sem o emprego de materiais, estruturas, equipamentos e técnicas construtivas hostis, que vise o afastamento dessas pessoas.

-

Além disso, o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) também prevê que o planejamento urbano deve levar em conta a inclusão da acessibilidade para facilitar a locomoção e o acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Portanto, é nosso dever como cidadãos, cobrar dos governantes e da administração dos estabelecimentos privados, a regulamentação e adaptação dos espaços, bem como o cumprimento das medidas necessárias para que haja assistência a essa parcela da sociedade.

-

Acesse aqui a NBR 9050:2020 

http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf

-

#PraCegoVer Espaço de foto com arte gráfica metade azul e outra metade rosa com figuras representando algumas pessoas que precisam de acessibilidade como cegos, surdos, idosos e pessoas do espectro autista. A arte está em carrossel e tem a repetição da figura da capa e trata do significado de acessibilidade; como ocorre a acessibilidade nas ruas; as pessoas que precisam de acessibilidade e a última cita normas da abnt.

Post 9: Cidades Inteligentes, o que são?

Arte + Fotos

Texto:

O conceito de Cidade Inteligente vem da utilização da tecnologia, inovação e comunicação, para facilitar os processos cotidianos enfrentados em uma cidade. De acordo com o Sebrae (2017) essa forma de administração urbana visa atender as necessidades atuais e futuras da sociedade, no que diz respeito às operações e serviços urbanos, onde leva em conta a aceitação dos cidadãos, empreendedores e trabalhadores, gerando empregos e reduzindo as desigualdades.

Mas em nossa realidade, como podemos ver essa aplicação? Por se tratar de um tema amplo, pode-se dizer que está inserido desde a implantação de sensores para monitoramento de trânsito em tempo real, como na preservação de espaços verdes e utilização de combustíveis alternativos aos fósseis.

Também podemos citar como uma forma eficiente de planejamento e execução dos processos urbanos, onde a sociedade e o governo estão alinhados ao desenvolvimento daquela urbe através de mecanismos facilitadores como a tecnologia.

Todo esse empenho baseado na inclusão social, sustentabilidade e segurança promove uma cidade mais resiliente e que conseguirá atingir seus objetivos com menos impactos negativos, diante das adversidades.

-

-

Gostou do conteúdo? Compartilha!

#mobnews #cidadesinteligentes #smartcity

Post 10: Cidades Inteligentes e Soluções eficientes

Arte Reels com os exemplos de cidades inteligentes

Texto:

Conheça algumas importantes alternativas encontradas pelos administradores de cidades inteligentes, para torná-las atrativas, economicamente viáveis e diferentes das convencionais.

Gostou do conteúdo? Compartilha!

#mobnews #cidadesinteligentes #smartcity

Post 11: Convite Podcast Mobnewscast

Print da plataforma Spotify

Texto:

Estamos também no @sopotifybrasil. Já foi dar aquela conferida? Ainda não? Abre o app e pesquisa: Mobnewscast que você terá acesso aos nossos conteúdos!

Link:

Avalie nossos episódios.

Siga-nos lá também!

-
-

Gostou da publicação? Curte, comenta e compartilha.

#mobnews #spotify #podcast

